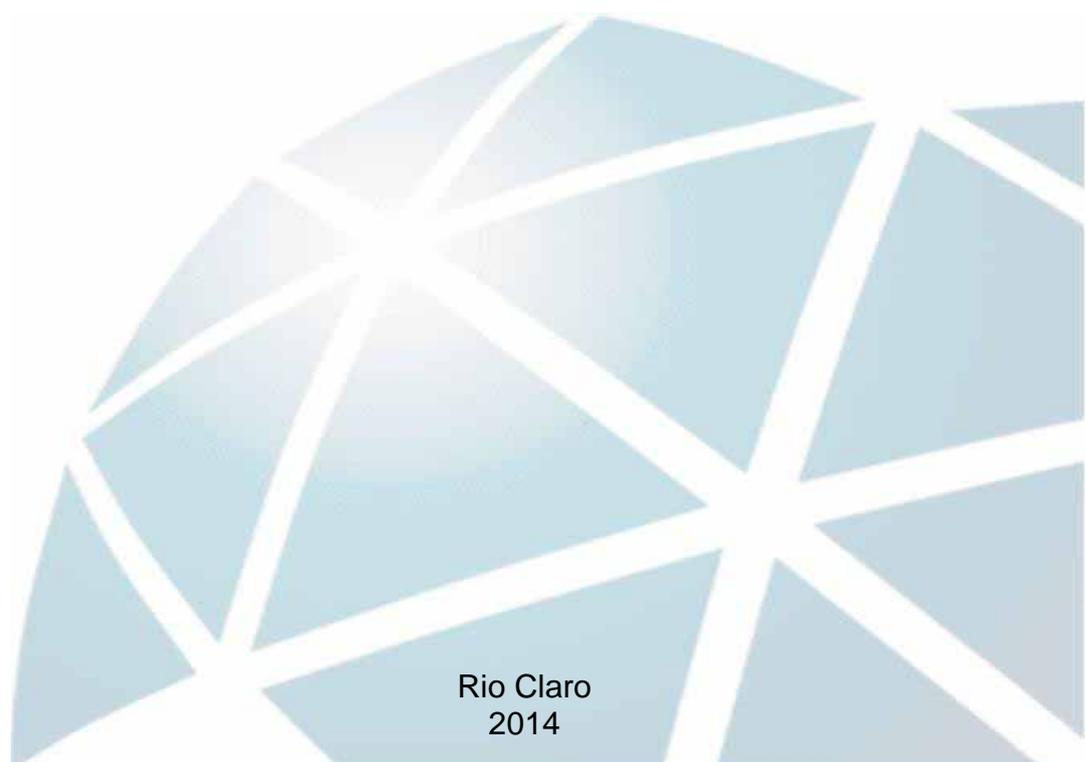

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MICHELE FERNANDES

**A IDEOLOGIA DOS FILMES UTILIZADOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A
PARTIR DA TEORIA CRÍTICA.**



Rio Claro
2014

MICHELE FERNANDES

A IDEOLOGIA DOS FILMES UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA.

Orientador: Prof. Dr. José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2014

370 Fernandes, Michele
F363i A ideologia dos filmes utilizados na educação infantil: uma
análise a partir da teoria crítica / Michele Fernandes. - Rio
Claro, 2014
86 f. : il., figs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro
Orientador: José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

1. Educação. 2. Indústria cultural. 3. Filmes infantis. I.
Título.

Dedico este trabalho a todos meus familiares, amigos, professores que me acompanharam nesta jornada.

Dedico também ao amor da minha vida Danilo, e a todos os educadores que acreditam no ensino enquanto a arte de educar e que no seu dia-a-dia, procuram formas diferenciadas de tornar isto possível. E as crianças que tornam nossos dias mais coloridos, alegres e cheios de sonhos.

Agradecimento

É uma grande alegria poder concluir uma etapa da vida e realizar um sonho.

Para a realização deste trabalho que é fruto da minha passagem pela Universidade, foi fundamental a presença de algumas pessoas que, de diversas maneiras contribuíram não só para o seu desenvolvimento, mas também para o meu crescimento pessoal, assim agradeço e compartilho esse momento com todos que de alguma forma colaboraram e contribuíram diretamente ou indiretamente para que eu pudesse alcançar mais essa etapa da minha vida, a graduação.

Agradeço primeiramente a Deus, Criador de tudo e todos, que durante toda a minha caminhada me cobriu de bênçãos e realizações. É graças a Ele que luto e realizo conquistas.

A toda minha família Rosângela, Anderson, Natália, Junior e Carla, a minha nova família Elena e Luiz Antônio, meus cunhados e aos meus sobrinhos lindos Larissa e Felipe, agradeço a todos por me acolherem e estarem presente nessa etapa.

Ao amor da minha vida, a ele que por tantas vezes me animou, consolou, me deu forças para que não desistisse, me amparou nos momentos que mais precisei, que trouxe muita felicidade á meus dias. A ele que a todo instante esteve presente em minha vida me trazendo a alegria de viver, me apoiando e incentivando a continuar na luta, me amando muito e me proporcionando momentos maravilhosos, só tenho a dizer nesse momento: Danilo eu te amo muito e sou eternamente grata por tudo o que fez e faz por mim!

Ao orientador Professor Doutor José Euzébio de Oliveira Souza Aragão, agradeço pela confiança, pelos ensinamentos, correções, auxílio e pela oportunidade de realizarmos juntos esse trabalho. Sua orientação foi de grande contribuição para minha vida acadêmica.

Aos professores membros da banca avaliadora desse Trabalho de Conclusão de Curso, João Pedro Pezzato, César Donizetti Pereira Leite, Laura Noemi Chaluh, agradeço pela atenção, correções e sugestões para um melhor trabalho.

Muitas outras pessoas cruzam a nossa vida em nosso processo de formação, e aqui não foi diferente. Destacarei algumas começando com meus agradecimentos a todos os funcionários da UNESP campus de Rio Claro e Marília. Mas gostaria de agradecer, também, aos cidadãos que pagam seus impostos e que, embora não tenham participado diretamente dessa formação, são os principais responsáveis pela excelência da UNESP.

A todos os professores das UNESP dos campus de Rio Claro e Marília, que se propuseram a arte de ensinar e de forma brilhante puderam contribuir para a minha formação.

À Prof.^a Dr.^a Laura Noemi Chaluh, por permitir que compartilhasse de sua prática e de seu grupo de estudos, contribuindo na minha formação profissional e pessoal – agradeço pelas conversas, pelos abraços, pelas risadas, pelos desabafos, pelos espaços maravilhosos que proporcionou em suas disciplinas, no projeto de extensão e pelos bolos deliciosos de laranja.

Às escolas pelas quais passei nesse período de formação, em Projetos Integradores, Estágios Obrigatório e Não Obrigatório e as professoras que me receberam em suas salas.

Agradeço a todas as crianças, especialmente ao JARDIM II 1 –T, minha primeira turma, com as quais pude aprender e ensinar, essas trocas de conhecimento me ajudaram a me tornar o que sou.

Agradeço aos colegas de classe e do curso de Pedagogia e de diversos outros cursos da UNESP de Rio Claro e de Marília.

Em especial quero agradecer a Mirele Victoriano de Oliveira, Danielly Fernanda Dias e a Francisca Pereira pela amizade desses longos anos de Universidade.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa maravilhosa etapa alcançada de minha vida!

Há Momentos

Há momentos na vida em que sentimos tanto
a falta de alguém que o que mais queremos
é tirar esta pessoa de nossos sonhos
e abraçá-la.

Sonhe com aquilo que você quiser.
Seja o que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que se quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes
não têm as melhores coisas.
Elas sabem fazer o melhor
das oportunidades que aparecem
em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam.
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem
a importância das pessoas que passam por suas vidas.

O futuro mais brilhante
é baseado num passado intensamente vivido.
Você só terá sucesso na vida
quando perdoar os erros
e as decepções do passado.

A vida é curta, mas as emoções que podemos deixar
duram uma eternidade.
A vida não é de se brincar
porque um belo dia se morre.

(Clarice Lispector)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo mostrar quais as influências da mídia na educação e na formação do pensamento e compreender que ideologias estão presentes nos filmes utilizados em sala de aula na Educação Infantil.

Para tanto, direcionei a discussão começando por conceitos como Ideologia e suas mais diferentes definições por diversos pensadores ao longo dos anos, a Teoria Crítica dos pensadores da Escola de Frankfurt, os chamados frankfurtianos da primeira e da segunda geração desta escola, fazendo também uma associação entre Cinema e Educação, evidenciando conceitos que envolvem esta associação, como Indústria Cultural, como utilizar filmes adequadamente nas salas de aula na Educação Infantil, tendo o professor como mediador, e depois, discutimos sobre quais as importâncias dos filmes na Educação infantil, de que forma eles auxiliam e aprofundam o conhecimento desenvolvido pelo aluno nas escolas de Educação Infantil.

Adicionalmente, são expostas as diferentes opiniões sobre o tema Cinema e Educação para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, quais os benefícios e quais desvantagens na utilização dos filmes, as diferentes opiniões sobre o tema.

Discutimos então, neste trabalho, as ideologias presentes em três filmes produzidos pela Walt Disney, sendo eles Cinderela, A Branca de Neve e os Sete anões e Alice no país das maravilhas, relacionando-os com de que forma podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos na Educação Infantil. Associei de maneira mais possível às discussões anteriores ao analisar as ideologias presentes nesses filmes, fazendo um resumo destes, e decompondo-os através de uma ferramenta de análise denominada fotograma.

Por fim, concluí de tudo o que foi discutido e analisado, o que os alunos na Educação Infantil podem desenvolver com a utilização dos filmes dentro das escolas, com o que eles contribuem, de certa forma, para o aprendizado e a educação dos alunos como telespectadores, utilizando a escola como acesso as mais diferentes culturas e o professor como mediador desta relação.

Palavras-chave: Indústria Cultural. Ideologia. Educação. Teoria Crítica. Filmes Infantis.

Abstract

This work has as purpose to show what are the influences of media in the education and in the shaping the thinking and understand that ideologies are present in the films used in the classroom in kindergarten.

For this, I directed the discussion beginning by concepts as Ideology and its more different definitions by several thinkers over the years, the thinkers of Critical Theory of Frankfurt School, called “frankfurtians” of first and second generation of this school, also making an association between Cinema and Education, evidencing concepts involving this association as Cultural Industry, using films properly in classrooms in kindergarten, with the teacher as mediator and then discussed what amounts of movies on children's education, how they assist and deepen the knowledge developed by students in schools of infantile education.

Additionally, they are exposed the different opinions about the subject Film and Education for students from kindergarten, what benefits and what disadvantages in the use of films, the different opinions on the subject.

We also discuss, in this work, the ideologies present in three films produced by Walt Disney, they are Cinderella, Snow White and the Seven Dwarfs and Alice in Wonderland, relating them to how they can contribute to the development and learning students in kindergarten. I associated more as possible the previous discussions to analyze the ideologies present in these films, by summarizing these, and decomposing them through an analysis tool called frame.

Finally, I completed everything that was discussed and analyzed, which students in kindergarten may develop with the use of films in schools, what they contribute, in some way, for the learning and education of students as viewers using the school as access to different cultures and the teacher as a mediator of this relationship.

Keywords: Cultural Industry. Ideology. Education. Critical Theory. Kids Movies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: TEORIA CRÍTICA.....	6
CAPÍTULO 2: IDEOLOGIAS.....	12
CAPÍTULO 3: CINEMA E EDUCAÇÃO.....	18
CAPÍTULO 4: A IMPORTÂNCIA DOS FILMES PARA AS CRIANÇAS.....	25
CAPÍTULO 5: ANÁLISE DE TRÊS FILMES DA WALT DISNEY.....	31
5.1 Análise do filme Cinderela.....	34
5.2 Análise do filme Branca de Neve e os Sete Anões.....	45
5.3 Análise do filme Alice no País das Maravilhas.....	53
5.4 Análises das ideologias presentes em Cinderela, Alice no País das Maravilhas e Branca de Neve e os Sete Anões.....	66
CONCLUSÃO.....	70
REFERÊNCIAS.....	74

Introdução

Nos dias atuais a mídia já se tornou parte do cotidiano de milhares de pessoas em todo o mundo, ela está presente desde a infância até mesmo depois da fase adulta, nos idosos. Entre as mídias atuais, tem destaque os filmes, que tem a capacidade de levar as mais diferentes culturas e situações reais e imaginárias a todas as pessoas, independente da idade, através de sua própria linguagem audiovisual. Esse estudo tem como objetivo mostrar quais as influências da mídia na educação e na formação do pensamento e compreender que ideologias estão presentes nos filmes utilizados em sala de aula na Educação Infantil.

Nossa análise vai se fundamentar na Teoria Crítica, também chamada de escola de Frankfurt. Os teóricos da Escola de Frankfurt queriam reorganizar o pensamento filosófico da época, de modo que essa reorganização não fosse confundida como um mero ativismo de luta partidária (FREITAG, 1986). A primeira geração de frankfurtianos acreditava que só dentro do marxismo seria possível conhecer verdadeiramente a sociedade e o mundo que nos cerca.

Com o termo “Escola de Frankfurt” procura-se designar a institucionalização dos trabalhos de um grupo de intelectuais marxistas, não ortodoxos, que na década dos anos 20 permaneceram à margem de um marxismo-leninismo “clássico”, seja em sua versão teórico-ideológica, seja em sua linha militante e partidária. (FREITAG, 1993, p. 10)

Os frankfurtianos tinham como intuito fazer uma análise social sobre o desenvolvimento da sociedade moderna. Esse grupo foi formado na Alemanha com o nome de Instituto de Pesquisa social, criado na cidade de Frankfurt em 1924. A Teoria Crítica, desenvolvida por esse grupo de pensadores tornou-se conhecida pela crítica à cultura de massa.

O que é especificamente a cultura de massa é uma pergunta embaraçosa, que se deixa à margem, sujeita às tiradas espirituosas dos jogadores de palavras. (LIMA, 2000, p. 15)

Os filósofos e sociólogos alemães Jürgen Habermas, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, e membros da Escola de Frankfurt foram responsáveis por cunharem o termo “Indústria Cultural”.

Este termo auxilia na compreensão dos meios que a sociedade capitalista manipula os indivíduos através da *mass media*, ela também é fator primordial na formação da consciência humana. Para os frankfurtianos, tudo o que foi construído no capitalismo reforça o próprio sistema como a ideologia.

Como base na ideia dessa escola, esses pensadores idealizaram a Teoria Crítica que visava analisar, interpretar e entender relações humanas. Esta teoria tinha como meta criar uma sociedade livre de qualquer tipo de dominação.

Assim, ao invés da *mass media* produzir conhecimento que proporcione a emancipação do espírito humano, ela trás o uso da ciência como expressão do poder político e militar. Por isso, ela tem o poder repressivo e ditatorial.

A cultura se transformou em mercadoria, com valor de troca, ela só possui valor na medida em que pode ser trocada. A principal característica do desenvolvimento tecnológico, para os estudos da cultura, foi viabilizar o surgimento da Indústria Cultural e de todas as suas consequências, elas que provocaram uma mudança radical na teoria crítica, tornando-a mais rígida e pessimista, e uma vez surgida, Indústria cultura tem como definição a “forma pela qual a produção artística e cultural é organizada no contexto das relações capitalistas de produção, lançada no mercado e por este consumida” (FREITAG, 1993, p. 72).

A produção cultural então acaba reproduzindo de forma alienante o capitalismo e reforça a disseminação de consumo em massa. Com isso, formaria uma massa homogênea, que consumiria mais facilmente poucos recursos culturais, produzidos em larga escala, do mesmo modo que a indústria recorrente.

A grande questão é que, em seu domínio, a arte:

[...] deixa de ter o caráter único, singular, deixa de ser a expressão da genialidade, do sofrimento, da angústia de um produtor (artista, poeta, escritor) para ser um bem de consumo coletivo, destinado desde o início à venda, sendo avaliado segundo sua lucratividade ou aceitação de mercado e não pelo seu valor estético, filosófico, literário intrínseco. (FREITAG, 1993, p. 72).

Podemos destacar que no Brasil, nos anos 1970 (um período de grande repressão), houve um grande fortalecimento dos Mass Media, que gerou algumas consequências na produção cultural e na massificação de valores do capitalismo.

Dizer que o mercado é o centro em torno do qual se organiza o conjunto da sociedade capitalista significa então dizer que, potencialmente, todo e qualquer bem deve ter um determinado valor, quer dizer, que todo bem deve poder ser apreciável, deve poder assumir a forma de uma mercadoria. Foi assim por exemplo que, pela primeira vez na história, o trabalho humano tornou-se uma mercadoria. (NOBRE, 2008, p. 26)

Chegamos a conclusão então que a indústria cultura torna os frutos do trabalho do homem, ou seja, aquilo que ele produz com seu trabalho, uma mercadoria, algo a ser comprado, como um produto industrializado, assim como é a cultura nos tempos atuais, um negócio lucrativo.

Em meio a uma sociedade privatizada e psicologizada, obcecada pelas mercadorias e bombardeada pelos *slogans* ideológicos dos grandes negócios, trata-se de reacender algum sentido do inerradicável impulso na direção da coletividade que pode ser detectado, não importa quão vaga e debilmente, nas mais degradadas obras da cultura de massa, tão certo como nos clássicos do modernismo. (JAMESON, 1994, p. 25)

A indústria cultural inicialmente era voltada para os adultos, sendo eles os consumidores, hoje em dia, ela atinge as crianças também, e estão presentes em vários meios, de fácil acesso.

Atualmente, o mercado infantil é um grande negócio, pois por um lado, meninos e meninas são induzidos a compra de numerosos produtos, e por outro, são também indutores do consumo dos adultos com os quais convivem; este também é um negócio do futuro, por ser criador de hábitos de compra e estimulador de novas necessidades. (CAINZOS, 1997, p. 114)

Hoje em dia a indústria cultural está presente nas instituições de educação infantil, proposta curricular e material pedagógico que chamam a atenção dos alunos e principalmente dos professores e coordenadores, tornando seus alunos ‘pequenos consumidores’. O filme infantil é um exemplo claro de um material que chama muita atenção dos pequenos e que vem ganhando espaço como ferramenta no processo de aprendizagem. Abordaremos o filme infantil como centro de nossa pesquisa.

Sabemos que a escola é responsável pela sistematização e difusão de conhecimento científico. Sabemos também que ela deve promover a emancipação e comunicação, resultando em uma consciência crítica dos envolvidos.

Os filmes infantis estão dando suporte auxiliando na emancipação crítica que está ligado ao processo de ensino-aprendizagem, não podemos deixar de dizer que é um material que chama, prende a atenção e causa interesse nas crianças, por isso eles são considerados excelentes instrumentos no desenvolvimento das atividades escolares.

Esses filmes são utilizados em sua maioria nas instituições de educação infantil, e dessa forma, começa a formação do futuro homem consumidor. Isso é muito preocupante, pois sabemos que o filme infantil está impregnado de ideologias.

Ideologia é um termo que possui vários significados:

Para Marx, claramente, ideologia é um conceito pejorativo, um conceito crítico que implica ilusão, ou se refere à consciência deformada da realidade que se dá através da ideologia dominante: as idéias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade. (LÖWY, 2010, p. 12).

Podemos notar que para Marx, a ideologia está sempre vinculada a classe dominante, e para ele ideologia é uma forma da classe dominante impor seus interesses de valores, crenças, convicções, orientações cognitivas de doutrinas, teorias e representações.

Assim, devemos ressaltar que os educadores devem usar filmes infantis, porém eles devem verificar e criticar a ideologia imposta, fazendo com que as crianças, ainda não capazes de discernir a realidade capitalista em que vivemos, distingam o que é bom ou ruim.

O papel da escola, na educação infantil, em relação aos filmes, deveria ser o de mostrar a diversidade cultural presente em nosso país, e principalmente, desenvolver uma postura crítica, ética e moral nas crianças.

Para essa análise, utilizarei os filmes que foram reproduzidos em estágios não-obrigatórios por mim exercidos durante a graduação. Dentre a lista de filmes que exponho no capítulo 4, selecionei três filmes para analisar. Os filmes selecionados foram: Cinderela, Branca de Neve e os Sete Anões e Alice no País das Maravilhas.

Começarei analisando o filme Cinderela, seguido por Branca de Neve e os Sete Anões, e por fim Alice no País das Maravilhas. As análises, baseadas em Penafria (2009), serão iniciadas de modo que tenham uma ficha técnica, com as informações da produção de cada filme, e em seguida, colocarei fotogramas para decompor o filme em partes consideradas por mim as mais importantes, e então, discutirei quais as ideologias presentes em todos os três filmes, e quais suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil.

Capítulo 1: Teoria Crítica

Na cidade de Frankfurt (Alemanha), na década de 30 do século XX, surge uma escola denominada Escola de Frankfurt, inicialmente formada por um grupo de pensadores alemães. Associada a Escola de Frankfurt, estava o Instituto de Pesquisa Social, pertencente à Universidade de Frankfurt. O instituto era responsável pela divulgação dos pensamentos do grupo. Entre os membros que iniciaram a escola na década de 30, destacam-se os intelectuais Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Walter Benjamin, Jürgen Habermas e Theodor Adorno.

Os frankfurtianos tinham como intuito fazer uma análise social sobre o desenvolvimento da sociedade moderna. Esse grupo foi formado na Alemanha com o nome de Instituto de Pesquisa Social, criado na cidade de Frankfurt em 1924. A Teoria Crítica desenvolvida por esse grupo de pensadores tornou-se conhecida pela crítica à cultura de massa.

Com o termo “Escola de Frankfurt” procura-se designar a institucionalização dos trabalhos de um grupo de intelectuais marxistas, não ortodoxos, que na década dos anos 20 permaneceram à margem de um marxismo-leninismo “clássico”, seja em sua versão teórico-ideológica, seja em sua linha militante e partidária. (FREITAG, 1986, p. 10)

Os teóricos iniciais da Escola de Frankfurt eram considerados neomarxistas, pois estes tinham ideias neomarxistas, e acreditavam através do marxismo que seria possível conhecer verdadeiramente a sociedade e o mundo moderno. O fruto dos pensamentos desses intelectuais que compunham inicialmente a Escola de Frankfurt foi à fundação do termo Teoria Crítica, uma teoria multidisciplinar que diz respeito à crítica à cultura de massa e o desenvolvimento da sociedade moderna. O termo Teoria Crítica veio a aparecer pela primeira vez com a publicação de Max Horkheimer, em um artigo intitulado “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”, no ano de 1937.

O termo “teoria crítica” se consagrou a partir do artigo de Max Horkheimer, em 1937 “*Teoria tradicional e teoria crítica*”, em que o autor prefere utilizar essa expressão para fugir da terminologia “materialismo histórico” utilizada pelo marxismo ortodoxo, hegemônico na época, e por querer mostrar que a teoria marxiana era atual, mas devia se importar em suas

reflexões com outros aspectos críticos presentes na abordagem da realidade: o filosófico, o cultural, o político, o psicológico e não se deixar conduzir predominantemente pelo economicismo determinista. (PUCCI, [21--], p. 3)

Com Adolf Hitler ao poder na Alemanha, no ano de 1933, e a instalação do regime nazista, que era contra os judeus, os intelectuais Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin se refugiaram nos Estados Unidos. Os pensamentos gerados a partir do grupo de intelectuais eram financiados por investidores judeus, sem contar que alguns dos membros da Escola de Frankfurt eram judeus, isso justifica a saída desses intelectuais para refúgio nos Estados Unidos. Com isso, houve uma separação dentro do grupo, pois os intelectuais se refugiaram em outros países, havendo também transferência e fragmentação do Instituto de Pesquisa Social para outros países, como o próprio Estados Unidos, a Suíça e a França.

Com a fragmentação do grupo e também da transferência do instituto para outros países, a Escola de Frankfurt e os frankfurtianos passaram a deixar de produzir pensamentos consistentes devido sua fragmentação, o que gerou fragmentação da teoria intitulada Teoria Crítica, pelos frankfurtianos da década de 30.

Adorno e Horkheimer voltaram para a Alemanha na década de 50, depois que Hitler já não estava mais no poder no país, pois seu mandato foi até 1945. Quando os dois intelectuais, Adorno e Horkheimer, se refugiaram nos Estados Unidos, tiveram contato com a chamada “Cultura de Massas” no país, aliada aos meios de comunicação. Contrários à cultura de massas, Adorno e Horkheimer escrevem em 1947 “A indústria cultural: O Esclarecimento como Mistificação das Massas”, criticando a industrialização da cultura, que segundo eles havia se tornado um negócio.

Adorno e Horkheimer então fundaram o termo Indústria Cultural nos anos de 1947. Acreditavam que a cultura se transformou em mercadoria, com valor de troca, ela só possui valor na medida em que pode ser trocada, alienando a população, utilizando para isso os meios de comunicação, a mídia. Segundo Freitag (1994, p. 72), Indústria Cultural é a “forma sui generis pela qual a produção artística e cultural é organizada no contexto das relações capitalistas de produção, lançada no mercado e por este consumida”.

Sem dúvida, a Escola de Frankfurt contribuiu para o que se entende sobre alienação e consumo, exercidos pela mídia como uma ferramenta para controlar a população, e torná-la dependente das informações geradas pelos meios de comunicação, que passaram a ser fonte de cultura como uma mercadoria.

Os frankfurtianos criticaram bruscamente a cultura de massas. A industrialização da cultura anunciada por Adorno e Horkheimer, tornou a relação cultura e mídia um mercado para a população ter acesso a informações. Adorno e Horkheimer talvez sejam os intelectuais que mais debateram sobre esta relação durante o século XX.

Os primeiros intelectuais e iniciadores da Escola de Frankfurt na década 30 ficaram conhecido como a primeira geração da escola, e a Teoria Crítica, após o fim da primeira geração da Escola de Frankfurt, continuou a ser estudada, mesmo que de forma intrínseca, por outros pensadores.

“[...] Teoria Crítica é mais do que um nome dado para o conjunto de intelectuais que trabalharam em uma instituição de pesquisa. Teoria Crítica refere-se a um campo teórico-epistemológico muito mais amplo, mais especificamente a um campo teórico que mantém uma forte relação com o marxismo, no sentido que lhe foi atribuído por Max Horkheimer em 1937 no ensaio Teoria Tradicional e Teoria Crítica. (LIMA, 2011, p. 184)

Os intelectuais Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Walter Benjamin, Jürgen Habermas e Theodor Adorno ficaram conhecidos como a Primeira Geração da Escola de Frankfurt, da Universidade de Frankfurt. Após esta geração, surgiu a Segunda Geração de frankfurtianos na década de 60, e entre eles destaca-se Jünger Habermas, filósofo e sociólogo alemão.

As proposições elaboradas pelos teóricos da primeira geração frankfurtiana, inclusive, serviram de base para que autores, como Jürgen Habermas, continuassem os trabalhos iniciados na Escola de Frankfurt e desenvolvessem a compreensão de que as patologias da modernidade são fruto da colonização do mundo da vida pela lógica instrumental/sistêmica. (LIMA, 2011, p. 182)

Com o início da segunda geração na década de 60, destaca-se em dois trabalhos de Habermas: "Técnica e Ciência como Ideologia" (1968) e Conhecimento e Interesse (1968).

Habermas ganha destaque na segunda geração por além de seguir pensamentos de seus antecessores, vai além e aponta as limitações da primeira geração.

[...] embora HABERMAS preserve certos elementos da teoria crítica da primeira geração – dimensão crítica da realidade e rejeição de falsos determinismos –, vai além dela, justamente porque propõe um novo paradigma de racionalidade [...]. (BRAY, 2011, p. 72)

Habermas se tornou um contemporâneo reconhecido devido a sua continuidade com os estudos da Escola de Frankfurt, e suas produções hoje contribuem para as Ciências Humanas, como a Sociologia e a Filosofia. Habermas segue a ótica da primeira geração e seus pensamentos são acerca da democracia, globalização, política, ética, entre outros. Habermas segue em partes os pensamentos da primeira geração, mas também eles possuíam limitações.

A Escola de Frankfurt e suas duas gerações de pensadores, com a Teoria Crítica, corroborou durante o século XX com a Educação, e na maneira de pensar sobre ela. A crítica ao contexto social defendida pelas duas gerações contribuiu com a reflexão e a visão crítica da sociedade, e isso pode ser aproveitado e muito pelas escolas, pelos educadores e pelos alunos, mediados pelo educador.

A Primeira Geração da Escola de Frankfurt, com Adorno e Horkheimer principalmente, contribuíram com a Educação, pois em seus pensamentos e publicações, discutiam sobre ela. Ambos acreditavam que a educação teria também se tornado dependente do capital, tornando-se um instrumento do capitalismo. As principais contribuições da primeira geração de frankfurtianos para Educação seriam a passagem da minoridade para a maioria, renunciada por Kant e defendida por Adorno e Horkheimer, e o desenvolvimento da reflexão e visão crítica sobre a sociedade por parte dos alunos.

Quanto a Segunda Geração, é em Habermas que surge a maior contribuição da Escola de Frankfurt desta geração para a Educação. A racionalidade era o centro do estudo de Habermas, e ele acreditava que os interesses instrumentais, práticos e emancipadores a guiava. Habermas discursava sempre sobre a racionalidade comunicativa, que é centrada na linguagem e na capacidade do ser humano falar, que por consequência, gera sua capacidade

de se interagir e se comunicar, tornando-o crítico. Habermas acredita que com a racionalidade comunicativa a Educação tem meios para tornar a sociedade mais justa.

A teoria de Habermas pode servir como uma referência para que os educadores repensem e mudem sua visão sobre o poder e o papel da educação no atual contexto social. O autor reacende a crença no poder da racionalidade humana, levando-nos a acreditar que a razão é capaz de reconstruir e superar as limitações de certas concepções produzidas por ela mesma. Para tanto, é preciso recuperar a experiência esquecida da reflexão, tornando a escola e, de modo especial, a sala de aula um espaço público de exercício do pensar, como condição necessária para a formação da opinião pública. (MÜHL, 2011, p. 1043)

A educação nos dias atuais não deveria ser dependente do capitalismo, como um instrumento, como previa Adorno e Horkheimer, mas sim deveria ser através dela que os sistemas deveriam ser revistos, e se conformar como é atualmente. Ou seja, a Educação deveria ser o caminho para as mudanças sociais, e não a conformação com as situações sociais, e ser dependente. Segundo Sgrilli (2008, P. 316), que analisa a contribuição da Escola de Frankfurt e da Teoria Crítica para a Educação, acredita que “a escola pode se tornar um lugar particular em que a crítica e a resistência ganham efetividade”.

Atualmente as informações são geradas por diversos meios de comunicação. A alta tecnologia tem oferecido ao ser humano nas últimas décadas uma maior fonte de informações, ao contrário do que acontecia antigamente, onde a televisão e o rádio eram os principais meios de comunicação, sendo a mídia dominante. Observando essa situação, pode-se concluir que nos dias de hoje a população pode ter acesso a uma maior gama de informações, devido o surgimento de outros meios de comunicação, e a partir disso, crer ou não na confiabilidade do que esta sendo veiculado pela mídia.

Por outro lado, acredita-se que não é passível de se afirmar que o mundo hoje não é alienado, ou não vive do consumismo, pelo contrário, nunca houve tanta influência da lei de oferta e procura anunciada por Marx. A Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer atenta para a industrialização da cultura, a compra da cultura como um produto qualquer. É preciso estar atento a isto, apesar das múltiplas fontes de informação propiciadas pelos meios de comunicação, não necessariamente a mídia deixa de alienar ou de tornar o ser humano dependendo da negociação da cultura, pelo contrário, pode aprofundar esta relação. Talvez o

que é mais barato economicamente também realiza o desejado ao invés de ter que recorrer a algo muito inacessível em termos de preço.

O Cinema hoje é um exemplo de mídia onde existem as produções supervalorizadas, onde se investem milhões em filmes, para chegar ao consumidor como algo rico em cultura, em informação, as chamadas superproduções. Com maior atenção, também se pode encontrar um filme que tenha aquilo que se procura e não seja inacessível em termos econômicos, mas pode ser que este filme barato tenha aquilo que se deseja, por mais que uma superprodução chame a atenção pela alta qualidade audiovisual.

Hoje em dia a indústria cultural está presente nas instituições de educação infantil, proposta curricular e material pedagógico que chamam a atenção dos alunos e principalmente dos professores e coordenadores, tornando seus alunos em ‘pequenos consumidores’. O filme infantil é um exemplo claro de um material que chama muita a atenção dos pequenos e que vem ganhando espaço como ferramenta no processo de aprendizagem.

Os filmes infantis estão dando suporte auxiliando na emancipação crítica que está ligado ao processo de ensino-aprendizagem, não podemos deixar de dizer que é um material que chama, prende a atenção e causa interesse nas crianças, por isso eles são considerados excelentes instrumentos no desenvolvimento das atividades escolares.

Esses filmes são utilizados em sua maioria nas instituições de educação infantil, e dessa forma começa a formação do futuro homem consumidor. Isso é muito preocupante, pois sabemos que o filme infantil está impregnado de ideologia.

Capítulo 2: Ideologia

Ideologia foi inventada por um filósofo francês chamado Destutt de Tracy, e esse conceito veio a ser publicado em seu livro “Eléments d’Idéologie” no ano de 1801. Segundo Tracy (apud LÖWY, 2008, p. 11), ideologia “é o estudo científico das ideias e as ideias são o resultado da interação entre o organismo vivo e a natureza, o meio ambiente”.

O termo representa uma visão de mundo de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos (uma sociedade), ou usado para se ter uma falsa realidade do mundo, como uma ferramenta de alienação da consciência, assim como foi a igreja na Idade Média para a humanidade, considerada uma instituição de verdades incontestáveis, ou mesmo uma parte da mídia atualmente, que em alguns casos, pode manipular as informações para que essa chegue a população, de uma forma maquiada.

Chegou-se ao ponto em que a mentira soa como verdade, e a verdade como mentira. Cada expressão, cada notícia e cada pensamento estão preformados pelos centros da indústria cultural. O que não traz o vestígio familiar de tal preformação é, de antemão, indigno de crédito, e tanto mais quanto as instituições da opinião pública acompanham o que delas sai com mil dados factuais e com todas as provas de que a manipulação total pode dispor. (ADORNO, 1993, p. 94)

Segundo Chauí (2001), Destutt de Tracy, juntamente com Cabannis e seus amigos, denominados Ideólogos, atribuíram que as ideias seriam:

fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente. Elabora uma teoria sobre as faculdades sensíveis, responsáveis pela formação de todas as nossas idéias: querer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória). (CHAUÍ, 2001, p. 27)

Napoleão atribuiu que “ideólogos são aqueles metafísicos especuladores, que ignoram a realidade” (LÖWY, 2008, p. 12).

Todas as desgraças que afligem nossa bela França devem ser atribuídas à ideologia, essa tenebrosa metafísica que, buscando com sutilezas as causas primeiras, quer fundar sobre suas bases a legislação dos povos, em vez de 11 adaptar as leis ao

conhecimento do coração humano e às lições da história.
(CHAUÍ, 2001, p. 29)

Marx e Engels, em 1846 retomaram e trouxeram outro sentido para Ideologia em seu livro “A Ideologia Alemã”, onde ela aparece como ilusão da realidade. Anos após, Marx amplia esse conceito falando de formas onde através da ideologia os indivíduos tomam consciência da realidade, sendo elas a religião, a política, a filosofia, a moral, entre outras. Marx (apud LÖWY, 2008, p. 12) “se refere à consciência deformada da realidade que se dá através da ideologia dominante: as ideias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade”.

Podemos notar que para Marx a ideologia está sempre vinculada à classe dominante, e para ele ideologia é uma forma da classe dominante impor seus interesses de valores, crenças, convicções, orientações cognitivas de doutrinas, teorias e representações.

Segundo Chauí (2001, p. 30), Marx conserva o significado “napoleônico” do termo: o ideólogo é aquele que inverte as relações entre as ideias e o real. Assim, a ideologia, que inicialmente designava uma ciência natural da aquisição, pelo homem, das ideias calcadas sobre o próprio real, passa a designar, dar por diante, um sistema de ideias condenadas a desconhecer sua relação real com a realidade.

Os primeiros cunhados como ideólogos - Destutt de Tracy e Cabannis - construíram uma teoria geral das ideias, sem uma explicação mais ampla, enquanto Napoleão e mais tardar, Karl Marx, atribuíram ideologia com um cunho crítico, amplo, que segundo Chauí (2001, p. 30), um sistema de ideias condenadas a desconhecer sua relação real com a realidade.

O conceito ideologia vai sendo lapidado, sendo a ele atribuídos diversos significados de acordo com cada pensador ao longo dos anos, e com Auguste Comte, baseado em positivismo, retoma em partes o significado original para o conceito, surgido com Destutt de Tracy, no ano de 1801, e adicionalmente, atribui novos significados e diretrizes ao conceito ideologia.

O termo ideologia voltou a ser empregado em um sentido próximo ao do original por Augusto Comte em seu Cours de Philosophie Positive. O termo, agora, possui dois significados por um lado, a ideologia continua sendo aquela atividade filosófico-científica que estuda a formação das idéias a partir da observação das relações entre o corpo humano e o meio ambiente, tomando como ponto de partida as sensações; por outro lado, ideologia passa a significar também o conjunto de idéias de uma época, tanto como “opinião geral” quanto no sentido de elaboração teórica dos pensadores dessa época. (CHAUÍ, 2001, p. 30)

O francês Emile Durkheim - um dos principais pensadores e fundadores da Sociologia ao lado de Max Weber e Karl Marx - em seu escrito “Regras para o Método Sociológico” (1895), discorre sobre a ideologia, utilizando termos por ele fundamentados para melhor explicar o conceito de ideologia e descrever sua visão sobre o conceito e os diversos pensamentos que a cerca, já que esta teve diversos sentidos atribuídos ao longo do tempo, sendo objeto de estudo e reflexão de muitos pensadores.

Em outras palavras, a regra fundamental da objetividade científica sendo a da separação entre sujeito do conhecimento e objeto do conhecimento, separação que garante a objetividade porque garante a neutralidade do cientista, que pode, assim, tratar relações sociais (relações entre seres humanos) como coisas diretamente observáveis e transparentes para o olhar dos sociólogos. Assim sendo, Durkheim chamará de ideologia todo conhecimento da sociedade que não respeite tais critérios. (CHAUÍ, 2001, p. 34)

Em Aparelhos Ideológicos de Estado: Nota sobre os aparelhos Ideológicos de Estado (Althusser, 1985), o autor une os conceitos ideologia e materialismo, onde uma de suas teses defende que “A ideologia tem uma existência material”, e ideologia é uma oposição entre relações imaginárias e relações reais, em que as relações imaginárias são portadoras de existência material, e as relações reais são relação de classe e de produção para cada indivíduo inserido em uma sociedade.

No sentido em que suas ideias são seus atos materiais inseridos em práticas materiais, regulados por rituais materiais, definidos, por sua vez, pelo aparelho ideológico material pertinente às ideias desse sujeito. (ALTHUSSER, 1985, p.42).

Althusser (1970) descreve duas teses para defender o sentido de ideologia por ele cunhado sob seus pensamentos. Na primeira tese, levanta uma questão:

[...] por que a representação dos indivíduos de sua relação (individual) com as relações sociais que governam suas condições de existência e sua vida coletiva e individual é necessariamente imaginária? E qual a natureza deste imaginário? (ALTHUSSER, 1985, p. 88)

Adicionalmente, em sua segunda tese “a ideologia tem uma existência material”, o autor sugere:

Chegamos mesmo a sugerir que a existência imaginária, ideal, espiritual das “ideias” provinha exclusivamente de uma ideologia da “ideia”, da ideologia e acrescentamos de uma ideologia do que parece “fundar” esta concepção desde o nascimento das ciências, a saber o que os cientistas se representam como “ideias”, verdadeiras ou falsas, em sua ideologia espontânea.(ALTHUSSER, 1985, p. 88)

Portanto, o conceito de ideologia vai ganhando diversos significados de acordo não só com a corrente intelectual, mas com cada pensador, sendo usado como uma ferramenta de explicação das ideias e de pontos de visão diferentes de mundo, com cunho crítico ou não. Entretanto, de todas as teorias levantadas sobre ideologia, a que mais chama atenção é a advinda de Karl Marx, que precisa ser mais detalhada para melhor entender-se.

A Ideologia Alemã é anunciada por Marx e Engels, retornando ao sentido atribuído por eles para esse conceito.

Para Marx, ideologia é a forma de representação, no plano da consciência, que serve para mascarar a realidade fundamental, que é de natureza econômica. A classe social dominante oculta seus verdadeiros propósitos, servindo-se para isto da ideologia. Esta é, pois, um conjunto de ideias levando uma vida independente, como se submetessem unicamente a suas próprias leis. O fato é que as condições de existência material dos homens, no cérebro dos quais se desenvolve este processo ideológico, determina, em última análise, o curso deste processo, e este fato fica inteiramente ignorado pelos pensadores. (SEVERINO, 1986, p. 8)

Podemos notar, que para Marx a ideologia está sempre vinculada a classe dominante, e para ele ideologia é uma forma da classe dominante impor seus interesses de valores, crenças, convicções, orientações cognitivas de doutrinas, teorias e representações. Em “A Ideologia Alemã” (entre 1845 e 1846), escrito de Karl Marx e Friedrich Engels, tem em síntese uma concepção crítica sobre Ideologia, um sistema de ideias que dominam o homem e a sociedade, através da alienação.

Os filósofos Ludwig Feuerbach, Bruno Bauer, Max Stirner, e alguns outros, considerados os “jovens hegelianos”, críticos da teoria hegeliana, foram amplamente criticados por Marx e Engels na obra “A ideologia Alemã”. Os autores da obra criticam os filósofos intitulados “jovens hegelianos”, por estes atribuírem apenas ao pensamento às transformações de um grupo de indivíduos (uma sociedade).

A dialética, segundo o dicionário da língua portuguesa Míni Aurélio, 7ª edição (FERREIRA, 2009, p. 316) é a “arte do diálogo ou da discussão”. A dialética é utilizada por várias correntes filosóficas, e que passa a ter sentidos diversos de acordo com sua utilização dentro de cada corrente filosófica. Para Aristóteles, Platão, Hegel, Kant, dialética tem diferentes significados de acordo com seu uso, mas para Hegel e o idealismo alemão, dialética é o procedimento superior do pensamento. A concepção de dialética para Karl Marx é descrita por Chauí (2001, p. 50):

Da concepção hegeliana, Marx conserva o conceito de dialética como movimento interno de produção da realidade cujo motor é a contradição. Porém, Marx demonstra que a contradição não é a do Espírito consigo mesmo, entre sua face subjetiva e sua face objetiva, entre sua exteriorização em obras e sua interiorização em idéias: a contradição se estabelece entre homens reais em condições históricas e sociais reais e chama-se *luta de classes*. (CHAUÍ, 2001, p. 50)

Marx atribuía a ideologia para as coisas reais da sociedade, como a luta de classes entre os donos dos meios de produção, por ele intitulados de proprietários - a classe dominante - e os trabalhadores braçais - os dominados- denominados por ele de proletários. A esta situação social, onde um indivíduo é dono dos meios de produção, e o outro, trabalha para o proprietário, Marx intitulou divisão social do trabalho. E onde se encaixa o termo ideologia nisso tudo? Como ela era utilizada, segundo Karl Marx?

Para manter o domínio dos meios de produção, os proprietários tinham status, propriedades, e para manter esta dominação sobre os proletários, utilizavam as ideias como valores. Quem é proprietário nunca seria um trabalhador, sempre dominaria, como um controle social. Para Marx, só o comunismo, por ele defendido, encerraria esta luta de classes sociais.

Os escritos “A Ideologia Alemã” – que tem uma concepção crítica sobre Ideologia - e “O Capital” - uma crítica dura sobre o capitalismo – representam bem a visão de ideologia de Karl Marx.

Capítulo 3: Cinema e Educação

O Cinema tem a capacidade de reproduzir as realidades cotidianas. Nos filmes, podemos atentar para diversas culturas diferentes das nossas, e ter acesso a uma visão de mundo que não seja a nossa. Dificuldades, amores, histórias de vida, transformações sociais, discussões, podemos visualizar situações que acontecem todos os dias, aquelas que muitas vezes não é pertinente a nossa vida, mas outras são situações comuns do nosso cotidiano, e podemos vê-las nos filmes, como num *Déjà vu*.

Exatamente por essa dinâmica, o cinema tem a potencialidade para ser usado como um recurso de reflexão sobre situações na educação. Existem muitas coisas que podem ser pensadas através de um filme, e justamente por isso, o cinema tem se tornado uma ferramenta audiovisual excelente aplicada na educação.

Na educação brasileira, os filmes têm sido utilizados em sala de aula como um recurso didático-pedagógico desde o início do século XX. Na última década vem ganhando espaço como objeto de pesquisa sob enfoques diversificados. (ARAGÃO, 2012, p. 152)

O cinema produz uma sensação de mistura entre a realidade e a imaginação. Podemos imaginar assistindo a um filme, nos colocando muitas vezes como se fossemos o personagem principal da história, e entramos no mundo dos filmes, tomando a situação imaginária como real, como se fosse o nosso mundo, principalmente quando a trama do filme tem haver com nossa situação real, como uma decepção familiar, ou um ambiente de trabalho estressante, reproduzida através de imagens, como um espelho da realidade.

O cinema é uma representação de imagens em movimento, imagens que colocam em relação o real e o imaginário, através de um mecanismo que permite uma dupla articulação da consciência, na qual o espectador percebe a ilusão, mas também o dinamismo da realidade. (CODATO, apud ARAGÃO, 2012, p. 164).

Cada vez mais o cinema tem sido introduzido nas escolas devido sua vasta gama de situações reais reproduzidas em imagens e vídeos. Os filmes utilizados por educadores tem a capacidade de estimular o imaginário dos alunos, sendo usado como um instrumento

estimulador de reflexão devido seu conteúdo rico e extenso. O educador tem a possibilidade de articular situações vividas ou não pelos seus alunos, levando a estes conteúdos amplos, como desigualdade social, organização social, consumismo, revoluções, através dos filmes por pontos de vista diferentes, pois cada filme tem sua história, seu enredo, seus próprios personagens, seu próprio espelho do mundo real.

Além de servir como um reflexo do real (um espelho), os filmes podem não somente reproduzir aquilo que é real usando o imaginário, como também pode ser utilizado como meio crítico, evidenciando as mazelas sociais, sendo utilizado como uma ferramenta de exposição de pontos de vista que discordam e recusam as situações reais em que a sociedade se apresenta em determinadas regiões físicas. Na educação, os filmes com caráter crítico, podem ser utilizados para estimular os estudantes à reflexões da realidade da sociedade em que vivem ou que ouviram falar.

Ao assistir um filme, qualquer pessoa pode passar pela experiência, segundo ARAGÃO apud CHALUH (2012), de se envolver pela obra:

Essa experiência (estética) promove dois tipos de leitura: a leitura estética e a leitura didática. Na primeira o sujeito ao assistir ao filme toma seu referencial de vida, seu processo histórico e a partir deles se vê mobilizado a produzir sentidos. Na leitura didática a uma intencionalidade, há um objetivo. Racionaliza-se essa vivência estética em busca de compreensões e de relações com perspectivas teóricas. (ARAGÃO apud CHALUH, 2012, p. 161).

O educador, quando disponibilizado de espaço físico e condições ideais de trabalho, tem a possibilidade de levar o cinema aos alunos dentro da escola, e isso tem ocorrido com frequência, devido ao conteúdo dos filmes importantes para o aprendizado dos alunos.

É preciso pensar sobre as dificuldades possivelmente encontradas na utilização do cinema na educação, dentro das escolas, além de pensar também em todos os envolvidos, os alunos principalmente, o professor e a escola. É necessária adequação do uso, para que todas as partes envolvidas se beneficiem com o uso das mídias como o cinema na educação.

Alguns professores não sabem utilizar as mídias, como reproduzir um filme dentro da sala ou até mesmo usar dos recursos tecnológicos disponíveis pela escola, não conseguir apropriar o filme a faixa etária dos alunos, ou que o assunto abordado no filme ou no documentário, por exemplo, vá além do intuito do professor para atividade que está sendo trabalhada, saindo do tema, devido à falta de planejamento. Não saber utilizar o espaço físico também pode ser uma dificuldade para o educador, que pode nunca ter trabalhado com isso dentro da sala de aula.

Quanto às dificuldades dos alunos com a utilização do cinema na sala de aula, é preciso pensar no seu desinteresse sobre o tema, ou falta de estimulação sobre o tema do professor para o aluno, falta de acesso às mídias como o cinema fora da escola, caso o professor achar necessário se estender o tema além da sala de aula.

Em relação à escola, nem todas possuem recurso financeiro suficiente para a compra de tecnologia de reprodução das mídias, ou mesmo não ter os aparelhos disponíveis, ou não estimular os professores a incluírem as mídias como o cinema dentro da sala de aula, ou não executar a manutenção dos aparelhos já presentes, pois estes podem estar danificados, impedindo assim seu uso. A falta de espaço físico necessário para o professor trabalhar um filme ou um documentário com os alunos também pode ser atribuído como dificuldade na utilização das mídias nas escolas.

Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem. (NAPOLITANO, 2003, p. 16)

Segundo Napolitano (2003) é preciso que o professor atue como mediador entre a obra e os alunos. Isto indica que o educador deve refletir sobre os usos do cinema, os filmes, os documentários, antes de levá-los a sala de aula para apresentar aos alunos, pois seu mau uso não irá influenciar ou influenciará muito pouco para os alunos como espectadores. Não se trata somente de levar o filme a escola, apresentá-lo aos alunos, sem um objetivo ou para ocupar tempo, sem saber ao certo se é adequado ou não para a situação.

Os fatores que costumam influir no desenvolvimento no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as possibilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação a faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem. (NAPOLITANO, 2003, p. 16)

Além da atuação como mediador antes da reprodução dos filmes dentro da sala de aula, o professor também deve estimular os alunos após o filme a pensarem e discutirem sobre o que foi assistido, dessa forma, o educador pode trabalhar temas e atividades que envolvam a crítica do filme e o pensamento dos alunos, interpondo outros assuntos que o permeiam.

[...] é preciso que o professor atue como mediador, não apenas preparando a classe antes do filme como também propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas. (NAPOLITANO, 2003, p. 15)

Segundo Aragão (2012, p. 168), sempre que se fala do cinema na escola – mesmo entre professores – costuma-se considerar o cinema como ilustração ou como recurso pedagógico. Pior ainda quando o cinema se torna um “tapa buraco”, uma alternativa para a falta de planejamento de aula ou uma opção para um dia chuvoso e com pouca audiência na sala de aula.

A escola precisa mudar para incluir o cinema definitivamente entre seus instrumentos e instâncias de trabalho, para que não venha a utilizá-lo como mais um recurso didático ou como simples veículo de transmissão de conteúdos curriculares. [...] (DUARTE, 2012 apud ARAGÃO, 2012, p. 156)

O cinema nunca deve ser esquecido como mídia, uma maneira de levar aos alunos por meio de linguagens audiovisuais, as diversas culturas do mundo, os costumes dos mais diversos povos. Atualmente, os meios de comunicação estão difundidos por todo o mundo, levando a informação em um curto espaço de tempo a população. Então, porque não incluir cada vez mais a tecnologia do cinema na educação, desde que usada adequadamente? Isso só tem a contribuir para o desenvolvimento dos alunos, que fazem hoje parte da era da informação digital, e as escolas devem aproveitar disso da melhor maneira possível, visando o desenvolvimento e a melhora na educação.

Não aceitar a interação de imagens e sons como agentes educacionais é, portanto, negar o mundo eletrônico, visual e instantâneo, marcado pela diversidade informacional, em que o jovem está inserido. Assim, a mídia pode ser uma grande colaboradora e geradora de um conhecimento apreendido de forma eficaz, e até difusora da inclusão social, tratando temas cotidianos e propondo soluções para problemas sociais. (MALTA; DOMINGOS, 2007, p. 11)

Interpor educação e mídia dentro das escolas nos dias atuais pode gerar hipóteses diferentes por parte da população. Alguns provavelmente podem ressaltar que essa relação não é benéfica para as escolas, por outro lado, outros talvez acreditem que a relação entre mídia e educação pode corroborar na melhoria da qualidade da mesma, sendo assim benéfica às escolas.

Acredita-se que a mídia distorce os fatos, maquia as notícias, com a intenção de alienar a população e pode torná-la dependente, fazendo que haja uma necessidade de consumo. Por outro lado, estamos na era digital, e as informações são veiculadas por todos os meios de comunicação, o que deixa a população mais ligada e atenta aos fatos, e não presa a apenas uma informação isolada, adicionalmente, a mídia pode proporcionar através de sua própria linguagem, simulando o real através do imaginário, situações cotidianas, experiências diárias na vida do ser humano, o que pode contribuir para a educação.

O Termo Indústria Cultural defende que passou a haver uma industrialização da cultura, tornando-se assim um negócio, moldando-se às necessidades do ser humano, que passa a ser dependente do que é produzido, no cinema por exemplo.

O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos. (ADORNO, HORKHEIME, 1947, p. 2)

A utilização da “Indústria Cultural na educação provavelmente gera opiniões diferentes, considerando a divergência de pensamento da população, o que inclui os educadores, sobre benéfica ou prejudicial esta relação. Existe muita coisa envolvida, o consumismo, a alienação, a dependência, quando se pensa no lado negativo da relação Indústria Cultural e Educação, e desenvolvimento do pensamento crítico, compreensão de situações, aprendizagem, quando se vê o lado positivo desta relação.

Persiste igualmente uma ambiguidade explícita na expressão “indústria cultural e educação”. Se analisada do ponto de vista do sistema a indústria cultural é plenamente educativa, se preocupa com o enforme integral da concepção de vida e do comportamento moral dos homens no mundo de hoje; se vista a partir dos pressupostos da teoria crítica, a indústria cultural é marcadamente deformativa, mesmo esboçando espaços, elementos, cada vez mais reduzidos, de autonomia. (PUCCI, [21--], p. 8)

Apesar das contrariedades e das diversas opiniões, a mídia tem sido utilizada na educação devido sua própria linguagem, pois tem a capacidade de demonstrar condições sociais, diferentes culturas e as mais diversas situações sociais por reproduções audiovisuais. Não só o cinema e os filmes, mas também a internet, a televisão, o rádio, os meios de comunicação que compõe a mídia em si, tem essa potencialidade.

Não só para o aluno e para o educador, de um modo geral, levar o cinema à escola pode fazer os alunos a ter uma visão mais ampla sobre a escola, devido o cinema ser cultura, ser arte. É importante para as crianças dentro da escola não apenas se prender ao que se está assistindo, ela deve ir além, não somente reproduzir o real através do imaginário proposto pelo filme, e para isso acontecer, o educador é o responsável por contribuir com o desenvolvimento crítico dos alunos através dos debates resultantes dos temas propostos nos filmes, documentários, desenhos reproduzidos em sala.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2003, p. 11)

Todos os jovens estudantes, os alunos em geral, compõe hoje uma importante parte da sociedade na era digital. Infelizmente, nem todos tem acesso à informação diretamente. O Governo e a sociedade não deve se acomodar, e sim inserir os jovens cada vez mais, começando, por exemplo, com incentivo dentro das escolas, que tem a possibilidade de levar a esses jovens o acesso às informações, através dos filmes, internet, e outros meios de comunicação.

Na educação Infantil, a utilização dos filmes dentro da escola é um meio de desenvolver o imaginário e a memória das crianças através das imagens e dos sons propiciados pelos filmes, desenhos e documentários. É nessa idade que a imaginação está em seu ápice. Assim, o professor como mediador, utilizando adequadamente o cinema, observando o contexto, a faixa etária, leva a cultura às crianças através do cinema, e pode instigar o imaginário e a memória destas. Os filmes podem ser utilizados como recurso didático-pedagógico para a melhor compreensão das crianças sobre o contexto que está sendo trabalhado pelo professor, mas nunca deve seu uso deve ser inadequado, tampouco ser usado apenas como “passatempo” ou sem significado algum dentro do planejamento do professor.

Capítulo 4: A Importância dos Filmes Infantis para as Crianças

Cada vez mais tem se ouvido falar da utilização de múltiplas linguagens na educação infantil. Entre as múltiplas linguagens, está o cinema. Os filmes possuem linguagem audiovisual própria, é arte e traz cultura, dispõem de uma mistura de sons, imagens, textos, efeitos e movimentos que são importantes no desenvolvimento do aprendizado das crianças nas escolas, e é por isso que tem sido inserido com maior frequência na sala de aula nos últimos tempos.

Estimular o desenvolvimento das múltiplas linguagens na Educação Infantil significa, dentre outros aspectos, desenvolver uma leitura reflexiva e crítica de mundo, catapultando de uma visão de senso comum para um entendimento mais aprofundado da realidade que nos cerca e que causa tanta perplexidade no universo infantil. Recorrer à linguagem artística, corporal, musical, oral, escrita, pictórica, dramática, como forma de estabelecer comunicação com o mundo é um direito que a criança tem e que a escola deve assegurar. (VITÓRIA, 2009, p. 8)

A utilização dos filmes nas escolas como recurso pedagógico se desenvolveu durante o século XX, foi onde a relação cinema e educação no Brasil começou a se fortalecer. Como exemplo disto, no governo de Getúlio Vargas, quando foi fundado no Brasil o Instituto Nacional de Cinema Educativo, que permaneceu até o ano de 1966, mostra a inserção do cinema na educação como uma nova linguagem que seria benéfica aos alunos, para seu desenvolvimento e sua formação. Existem muitas importâncias do por que reproduzir um filme dentro da sala de aula.

Um filme permite o desenvolvimento de um aluno, pois contém histórias e situações imaginárias abordadas sobre fatos reais ou fictícios, que pode estimular a reflexão e a visão crítica mesmo. Ao ver um filme, o aluno pode se sentir dentro dele, como um personagem principal de uma trama, principalmente quando a trama do filme tem relação com fatos cotidianos de sua vida, rotineiros. O cinema pode despertar os sonhos de um aluno, impulsionar sua imaginação para um mundo imaginário.

Fatos reais, como situações sociais, estão presentes nos filmes infantis, que tem uma questão intrínseca de desenvolver o pensamento do aluno sobre seu meio em que vive, sobre

como agir em determinadas situações, adversas ou não. Com isto, os filmes infantis tem o potencial, como dito anteriormente, de estimular a reflexão e a visão crítica do aluno sobre uma sociedade e seu meio.

A ênfase no filme como importante recurso para prática pedagógica nasce da hipótese de que um filme pode trazer uma clareza maior no ensino de determinados conceitos e conteúdos complexos, facilitando a compreensão e alcance de resultados que uma explanação didática oral não alcançaria. (ALMEIDA, 2010, p. 3)

Também como dito anteriormente, cinema é cultura, é uma arte, e pode ser utilizado pelo professor como um recurso didático-pedagógico, desde que adaptado ao aluno e às intenções do professor, que tem como intuito complementar uma atividade ou exibir um outro ponto de vista sobre uma atividade com a aplicação do filme dentro da sala de aula. Na escola, portanto, o professor deve ser o mediador entre o cinema e o aluno, levando a este um estímulo de desenvolvimento e aprimoramento de pensamentos críticos.

Além de desenvolver a reflexão e o pensamento crítico, o filme também pode contribuir de outras maneiras para os alunos, quando exibido pelo professor como mediador dentro da escola, como por exemplo, desenvolver seu pensamento filosófico, sobre uma questão ou um tema abordado através de um filme, sendo considerado mais um estímulo aos alunos ao ato de pensar como indivíduo em seu meio, no caso, a sociedade ou seu local em que vive.

A grande maioria dos autores concorda que os filmes servem para iluminar e provocar o pensamento filosófico. Eles argumentam que um filme bem escolhido automaticamente incita discussão por causar grande impacto nos estudantes. Tais autores justificam que as imagens entram profundamente no pensamento filosófico, uma vez que essas captam o nível reflexivo do pensamento filosófico. Identificam ainda nos filmes argumentos relativos ao conhecimento, à pessoa, a moralidade, à vida social e política. (ANGERAMI, 2009, p. 6)

Os filmes tem sido utilizados cada vez mais nas escolas como um recurso pedagógico pelos professores, pois além de entreter e divertir, também instrui. Os filmes tem sua relação ainda mais forte quando se atenta a sociedade em que vivemos, altamente tecnológica, conectada as mídias, então, utilizar os filmes nas escolas tem tudo haver com a relação do ser

humano em sociedade atualmente, e seu modo de vida tecnológico. Existem atualmente muitas ideologias por trás dos filmes infantis, que trazem cultura, modos de pensar, arte, principalmente quando levados e apresentados pelo professor aos alunos dentro da sala de aula.

Os filmes infantis são importantes para o desenvolvimento dos alunos na educação infantil, pois além de entreter e divertir desenvolve o pensamento crítico, a reflexão sobre a sociedade, estimula o pensamento filosófico, a visão de indivíduo em seu todo, a sociedade.

As imagens fílmicas apresentadas nas animações infantis, além de despertarem o encantamento da criança pelo universo mágico, contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo, uma vez que o processo de conhecimento do mundo ou mesmo do universo interior e fantasioso da infância inicia-se pelo mundo das imagens. (ARAÚJO, AGUSTINI, 2009, p. 1)

O cinema tem sua linguagem própria, a linguagem audiovisual, que utiliza de imagens e sons para entreter o espectador, enquanto que nas histórias contadas nos livros infantis, por exemplo, são as palavras a principal forma de linguagem, juntamente com as imagens quando trata-se de um livro ilustrativo, mas que não exclui as palavras como a linguagem própria de um livro infantil. Ou seja, existem muitas maneiras de se aprender, e muitas linguagens e formas para isso, o cinema, e a utilização de um filme dentro da sala de aula é só mais uma dessas linguagens e formas, mas é essencial para o desenvolvimento das crianças dentro da escola, e é por isso que passou a ser inserido constantemente dentro do contexto escolar, no currículo escolar, e como uma ferramenta, um recurso pedagógico utilizado pelo professor como um mediador entre filme e aluno.

Sabemos que a escola é responsável pela sistematização e difusão de conhecimento científico, sabemos também que ela deve promover a emancipação e comunicação, resultando em uma consciência crítica dos envolvidos. Os filmes infantis estimulam esta consciência crítica das crianças, desde que utilizados adequadamente. Consciência, portanto, é uma das importâncias dos filmes infantis para a educação infantil, que se une a todas as outras importâncias já descritas. O cinema pode desenvolver a consciência do aluno nas escolas, como por exemplo, quando apresenta temas como aquecimento global, reciclagem, desperdício de água, higiene, extinção de animais, entre

outros assuntos, desde que estes sejam temas tratados pelo professor anterior ou posteriormente a exibição do filme, como complementação de atividade.

Assim, devemos ressaltar que os educadores devem usar filmes infantis, porém eles devem verificar e criticar a ideologia imposta, fazendo com que as crianças, ainda não capazes de discernir a realidade capitalista em que vivemos, distingam o que é bom ou ruim. Desenvolver a consciência do aluno sobre a realidade social em que vive.

O papel da escola, na educação infantil, em relação aos filmes, deveria ser o de mostrar a diversidade cultural presente em nosso país, e principalmente, desenvolver uma postura crítica, ética e moral nas crianças. A escola pode propiciar ao aluno um grande desenvolvimento com a utilização dos filmes dentro da sala de aula, levando cultura e arte, presente nos filmes infantis, já que esta, como dito anteriormente, tem como uma de suas funções difundir o conhecimento.

Ademais, a inclusão desses objetos culturais no contexto escolar é pertinente, pois possibilita a articulação de informações e a interação entre professores e alunos com diversas manifestações culturais. Trabalhar com o cinema na sala de aula implica preparar a criança para lidar com suas estruturas psicológicas, emotivas, assim como apre(ender a realidade, os problemas da vida não-ficcional. (ARAÚJO, AGUSTINI, 2009, p. 12)

O filme, além de todas as suas importâncias para a educação infantil já descritas anteriormente, tem a capacidade levar as crianças a pensarem sobre seu interior, suas emoções, seu ego, sua relação com outras pessoas, como familiares ou amigos, que podem ser tema das histórias dos filmes infantis, a família, a amizade. Ou seja, o desenvolvimento da socialização também é uma das importâncias dos filmes para um aluno, além da visão de seu interior. Para tanto, os filmes como também já descrito anteriormente, tem sua própria linguagem que os levam a esta capacidade de desenvolver o aluno, com imagens e sons, com a utilização dos personagens e das mais variadas situações evidenciadas nos filmes infantis.

As produções cinematográficas infantis, além de auxiliarem no desenvolvimento cognitivo da criança, trabalham com a interação entre som, imagem e texto; com a combinação entre as linguagens verbal e não-verbal que funcionam concomitantemente na produção/disseminação dos sentidos. Essas linguagens, por meio dos vestígios simbólicos, retomam a

ideologia patriarcal que sustentam a nossa sociedade e incentivam o imaginário, favorecendo a emergência de gestos de interpretação na e da criança. (ARAÚJO, AGUSTINI, 2009, p. 12)

Os filmes podem representar a realidade ou produzir uma situação fictícia, sendo ambas capazes de desenvolver e trabalhar com o imaginário das crianças dentro da sala de aula, sendo o professor o mediador desta relação. Trabalhar com o imaginário das crianças é estimular sua criatividade, utilizando imagens para interpretar fatos reais ou irreais. A escola é o local essencial onde esse desenvolvimento pode ser alcançado pelas crianças, pois ela pode ser o agente que leva cultura e arte aos alunos, fonte de informação e formação.

Abaixo, está incluso uma lista de filmes utilizados na Educação Infantil. A maioria deles foram produzidos por uma empresa norte-americana, a Walt Disney. Esses filmes possuem ideologias por trás de sua trama, sendo compostos imagens, sons, textos, efeitos e personagens diversos, o que fazem deles muito úteis na Educação Infantil, como um recurso didático-pedagógico utilizado pelo professor dentro da escola, e possuem alguma importância ao desenvolvimento dos alunos dentro da sala de aula.

Lista de Filmes na Educação Infantil	
UP!	A Bela adormecida
Madagascar	A Bela e a Fera
Shrek	O bicho vai pegar
A era do gelo	Bambi
O rei leão	Pinóquio
Procurando Nemo	Dumbo
Selvagem	A pequena sereia
Bee Movie	Tarzan
O Espanta tubarões	Lilo e Stitch
Os sem-florestas	Nem que a vaca tussa
Vida de inseto	Galinho Chicken Little
Happy Feet	Cinderela
O irmão urso	Branca de Neve e os Sete Anões
Alice no país das maravilhas	Formiguinhas
Rio	Mulam

Dentre os filmes presentes na lista, foram escolhidos os filmes Cinderela, Alice no País das Maravilhas e Branca de Neve e os Sete Anões, que serão discutidos no próximo

capítulo, o que inclui sua utilização como recurso didático-pedagógico pelo professor e quais as suas importâncias para o desenvolvimento do aluno dentro da sala de aula, analisando-se para isto, quais as ideologias presentes neste filme produzido pela Walt Disney.

Capítulo 5: Análise de três filmes da Walt Disney

Este capítulo trata da análise de três filmes produzidos pela Walt Disney, com intuito de evidenciar que ideologias estão presentes nesses filmes, na tentativa de se entender sua contribuição para os alunos como telespectadores dentro das escolas, tendo o professor como mediador na utilização destes filmes como um recurso didático-pedagógico. O tipo de análise dos filmes escolhidos seguirá um dos quatro tipos de análises fílmicas descritos por Penafria (2009), sendo escolhido dentre os quatro, a “análise de conteúdo”, para cada um dos três filmes que serão discutidos.

Este tipo de análise considera o filme como um relato e tem apenas em conta o tema do filme. A aplicação deste tipo de análise implica, em primeiro lugar, identificar-se o tema do filme (o melhor modo para identificar o tema de um filme é completar a frase: Este filme é sobre...). Em seguida, faz-se um resumo da história e a decomposição do filme tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema. (PENAFRIA, 2009, p. 6)

Os três filmes escolhidos serão analisados por um procedimento de análise também descrito por Penafria (2009):

Um procedimento de análise muito comum consiste em retirar fotogramas de um filme. Esses fotogramas são um suporte fundamental para a reflexão já que permitem fixar algo movente, as imagens de um filme. (PENAFRIA, 2009, p. 7).

É possível identificar através da análise dos filmes quais são as ideologias envolvidas em seu tema, mesmo que de forma indireta, pois os filmes possuem sua própria linguagem audiovisual, e são dotados da capacidade de evidenciar as mais diversas situações, reais ou irrealis, verdadeiras ou meramente imaginárias, tornando assim o aluno um telespectador que adquire a capacidade de desenvolver seu pensamento, de se colocar dentro da trama do filme, como se fosse um personagem, e isso é muito rico para o desenvolvimento do pensamento crítico e da imaginação dos alunos na Educação Infantil, como já discutido anteriormente.

[...] é imprescindível a inclusão da análise da ideologia contida em qualquer filme observado, por mais diferentes que venham a

ser as temporalidades. A ideologia pode aparecer na forma (discurso, tipificação das personagens e lugares) como na relação de poder (política ou afetiva) entre as personagens e principalmente – na apresentação e disposição no campo narrativo – das classes sociais (os grupos sociais que aparecem como são construídos e como se relacionam entre si). Pode também ocorrer de se eliminar em maior ou menor grau esse conteúdo e a classe social como categoria determinante na narrativa, ser esvaziada de sentido. Cabe observar em que momentos isso ocorre e quais as razões ideológicas que justificam o fato. (SANTANA, 2008, p. 1)

Existem controvérsias em relação aos filmes produzidos pela Walt Disney. Por um lado, muitos acreditam que eles corroboram com o desenvolvimento do aprendizado das crianças, fazendo com que estas desenvolvam seu pensamento crítico e algumas outras noções, que são de grande importância na Educação Infantil. Com o desenvolvimento das altas tecnologias, das mídias no século XXI, que estão presente diretamente no dia a dia das crianças, incluir o cinema na educação seria uma maneira de incluir este tipo de mídia nas escolas, tendo o professor como mediador, fazendo dos filmes um recurso didático-pedagógico, essencial no desenvolvimento dos alunos e também para fazer da escola um lugar onde as crianças possam ter o maior contato possível com as mais diversas culturas.

[...] é crucial que o campo da cultura popular que a Disney cada vez mais usa para ensinar valores e vender mercadorias seja levado a sério como um local de aprendizado, especialmente para crianças. Isso significa, no mínimo, que deve ser incorporado nas escolas como um objeto sério de conhecimento social e análise crítica. (GIROUX, 2001, p. 103).

Por outro lado, os filmes da Disney têm sido criticados por moldar as ideologias presentes em seus filmes para a necessidade das crianças, fazendo com que a empresa em si se feche em seu próprio mundo. Além do mais, como visto anteriormente no capítulo que fala sobre Teoria Crítica, é real o fato de atualmente tornar a cultura uma mercadoria, como faz a Disney, vendendo seus produtos lapidados diretamente para o consumo por parte das crianças, lucrando em larga escala com isso, pois hoje é uma empresa difundida praticamente no mundo todo.

As crianças experimentam a influência cultural da Disney através de uma confusão de representações e de produtos encontrados em vídeos domésticos, shoppings, filmes educacionais, bilheterias, programas populares de TV e

restaurantes familiares. Através de propaganda, espetáculos e uso de espaço visual público, a Disney se insere numa rede de produtos que lhe permite construir um mundo de encantamento total e fechado em si mesmo. (GIROUX, 2001, p. 91).

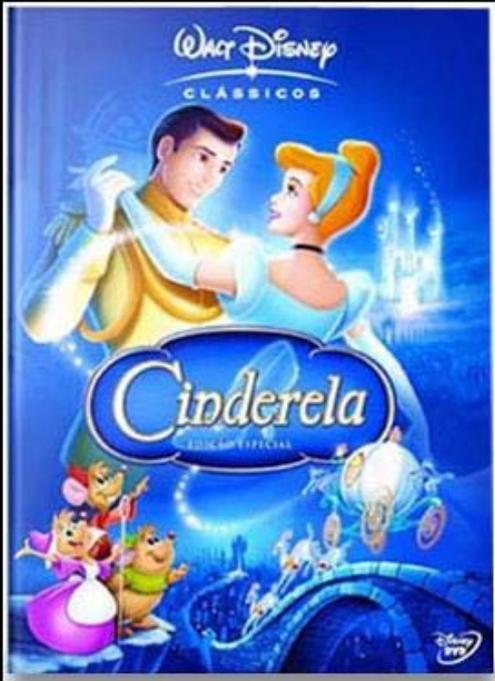
Os três filmes a serem analisados neste capítulo são: Cinderela, Alice no País das Maravilhas e Branca de Neve e os Sete Anões. Todos os três seguiram o tipo de análise de conteúdo descrito por Penafria (2009), identificando o tema de cada um deles, decompondo-os para melhor entender seu tema, utilizando o procedimento de fotogramas de alguns trechos dos filmes, para que seja exposto as informações mais relevantes, no intuito de se identificar as ideologias presentes e como estes filmes podem corroborar no desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil.

A discussão se iniciará com análise dos filmes Cinderela, seguido por Branca de Neve e os Sete Anões e Alice no país das maravilhas. Será discorrido sobre um resumo de cada um dos três filmes, seguido por uma decomposição do filme, contendo as partes consideradas aqui importantes, expostas através de fotogramas que seguem a ordem com que o filme se desenvolve. Para cada filme, haverá uma associação entre esses fotogramas e o tema do filme com quais ideologias estão contidas em meio aos acontecimentos em destaque.

Adicionalmente, uma ficha técnica com as informações da produção dos três filmes, como ano, país de origem e autoria, entre outras informações por eles fornecidas, também será adicionada como forma de enriquecer a discussão e também de aprofundar a análise com uma melhor explicação sobre os filmes a serem discutidos.

Os estágios extracurriculares por mim exercidos, autora deste trabalho de conclusão de curso, servem como apoio para a discussão dos filmes descritos abaixo, devido a utilização destes nas escolas em que estagiei, e observando a reprodução destes em sala de aula, tomei algumas situações por mim vivenciadas nestas escolas com a utilização destes filmes como uma base que me permitisse um melhor desenvolvimento das ideias sobre quais ideologias e quais os benefícios da relação escola, alunos, Educação Infantil e professor como mediador estão presentes na utilização deste filmes nas escolas, sendo considerados um atual recurso didático-pedagógico.

5.1 Análise do filme Cinderela

	Titulo	Cinderela
	Ano	1950
	Direção	Wilfred Jackson, Hamilton Luske, Clyde Geronimo
	Gênero	Animação/Romance
	Duração	75 min

Este filme é sobre uma jovem donzela submetida a trabalho árduo, que conhece o príncipe do reino em um baile, a quem se apaixona e se torna sua princesa, contornando sua situação social anterior, de exploração por parte de sua madrasta, invejosa e hipócrita, e de suas irmãs, que a invejavam e tratavam-na como se fosse ninguém, deixada de lado pela sua própria família e pela sociedade.

Cinderela é o nome da personagem principal do filme. É uma jovem bonita, mas que é submetida ao trabalho árduo por sua madrasta, Lady Tremaine, mãe de outras duas jovens, que ao contrário de cinderela, apenas apreciam os luxos vindos da mãe. As filhas da madrasta também fazem de cinderela uma verdadeira empregada da casa, oposto ao que deveria ser a relação entre elas, já que são irmãs.

Cinderela, a madrasta e suas duas filhas vivem em uma grande casa, casa esta que apenas cinderela é atarefada aos afazeres domésticos. A casa era do pai de Cinderela, um homem rico, que se casou com a madrasta que era viúva e tinha duas filhas da mesma idade que Cinderela. A jovem tem como amigos alguns animais, como pássaros que vivem a cantar e a ajudá-la nas mais diversas tarefas, e ratos, aos quais cinderela atribui nomes e os dão roupas, os trata como grandes amigos, pelos quais possui imenso afeto. Há um boato que o rei

organizará um baile para que seu filho, o príncipe, encontre uma donzela com a qual possa se casar. As irmãs de Cinderela vão ao baile, mas a pobre jovem não tem nem roupa para ir.

Então, triste e com muita vontade de ir ao baile, Cinderela tem a visita de uma fada, que dá a ela um lindo vestido e um par de sapatos de cristal, e também dá a Cinderela uma carruagem para que ela possa ir ao baile, mas uma advertência é feita, Cinderela deve voltar ao baile exatamente à meia noite, caso contrário, o feitiço se desfaria. Todo o povo da cidade ficará surpreso ao saber quem é a jovem donzela que o príncipe haverá de escolher para se casar.

O baile começa e todas as jovens do reino participaram, uma a uma eram levadas ao príncipe, que aos poucos, ia desistindo da ideia pelo fato de não achá-las interessantes, isso inclui as irmãs de Cinderela, que se produziram para ir à festa, mas desajeitadas, foram rejeitadas pelo príncipe. Conforme o tempo passava, a ansiedade aumentava, e a esperança ia se findando.

Quando o rei e todos os presentes descreditavam que o príncipe encontraria sua princesa a qual se casaria dando continuidade ao reinado, uma jovem donzela que não foi reconhecida entra no salão. O príncipe fica encantado com a moça, e a tira para dançar. Os dois dançaram por um tempo, trocando olhares. A jovem não reconhecida era Cinderela, que quando se deu conta, já estava prestes o tocar dos sinos da meia noite. Então, a jovem donzela saiu correndo e desceu as escadarias do salão. O príncipe saiu a sua procura, mas a única coisa que achou foi seu sapato de cristal, não viu a jovem donzela, pois esta subiu em sua carruagem, e no caminho até sua casa, o feitiço se desfez.

O rei se enfureceu ao saber que a jovem donzela que agradara seu filho príncipe havia sumido. Então, deu ordem para que levassem o sapato de cristal da donzela, e que cada uma das moças do reinado a vestissem, e naquela em que o sapato de cristal encaixa-se em seu pé, seria a prometida ao príncipe, a jovem não reconhecida e que sumiu aos sinos da meia noite.

Após muita procura, um enviado do rei chega à casa de Cinderela. A madrasta e suas irmãs já informadas da ordem do rei se aprontaram por muito tempo a espera de seu enviado, na esperança que servisse a uma delas o sapato de cristal. No entanto, não serviu a nenhuma

delas. O enviado do rei pergunta se existe mais alguma dama na casa, a madrasta e as irmãs de Cinderela esbravejaram que não havia, mas Cinderela aparece para colocar os sapatos. Para espanto de todos os presentes, o sapato serviu, e assim, descobriu-se que Cinderela era a jovem que desconhecida na noite do baile com quem o príncipe dançou, casando-se com o príncipe, se tornando a princesa do reino, para o desespero de suas irmãs que sempre a invejaram, submetendo-a a serviços árduos.

Abaixo, está incluída uma série de fotogramas, contendo as partes consideradas aqui mais importantes, que contém informações necessárias para se decompor o filme e melhor explicá-lo. Os fotogramas estão de acordo com a ordem cronológica do filme.

Fotograma 1. A jovem Cinderela e os animais que a admiram.



Esta cena, retirada do filme original de Cinderela, umas das cenas iniciais do filme, demonstra a relação entre Cinderela e os animais. Cinderela tem uma boa relação com eles, como se fosse uma amizade. Cinderela atribui nomes aos ratos, os vestem, alimenta-os, enquanto que os animais ajudam Cinderela, e chegam até a produzir em uma das partes do filme, um vestido para que Cinderela possa ir ao baile, que chega a ser destruído por suas irmãs e por sua madrasta.

Fotograma 2. Cinderela e os ratos.



A jovem Cinderela, como dito anteriormente, cuida dos ratos da casa, dando a eles roupas alimento e nomes. Nesta cena, um novo rato é encontrado na casa, um pouco robusto. Cinderela faz roupas para vesti-lo e dá nome ao rato. Observem na imagem retirada do filme original, os gestos delicados de Cinderela com as mãos ao vestir o pequeno rato, e a felicidade deste devido aos cuidados advindos de Cinderela.

Fotograma 3. O trabalho árduo de Cinderela.



Neste fotograma, Cinderela alimenta as galinhas de sua casa. A jovem trabalha arduamente seguindo as ordens de sua madrasta, que é ríspida, que faz de Cinderela uma subordinada da casa. Note na imagem a roupa vestida de Cinderela, que está trajada com um avental, sendo que o dia está apenas começando, ou seja, ainda vai trabalhar muito. Nas cenas seguintes a esta, Cinderela aproveita que está alimentando as galinhas e dá milho aos ratos, para também alimentá-los, pois tem por eles grande admiração, por serem seus companheiros.

Seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos do filme, temos o fotograma 4, onde Cinderela é chamada por sua madrasta até o quarto onde esta repousa.

Fotograma 4. O primeiro momento em que a madrasta aparece no filme.



Nesta cena do filme, representada por um fotograma retirado do filme original de Cinderela, a madrasta chama a jovem para lhe passar as tarefas árduas a qual Cinderela é submetida segundo as ordens da madrasta perversa. Note nesta cena, a indiferença por parte da madrasta, que está com seu gato na cama, e a sombra de Cinderela refletida na cama.

Como descrito anteriormente, a madrasta que era viúva se casou com o pai de Cinderela, que era um homem muito rico, proprietário da mansão que a madrasta e suas outras duas filhas se apoderaram após o falecimento do pai de Cinderela. Após esse acontecimento, as duas filhas e a madrasta passaram a fazer de cinderela uma subordinada de suas ordens.

Fotograma 5. Cinderela segue as ordens de sua madrasta.



Observe neste fotograma Cinderela ajoelhada vestida com um avental e lenço na cabeça. É uma imagem que define como a jovem era deixada de lado por sua madrasta, a qual lhe tratava com desprezo, Nesta cena, Cinderela limpa o chão da casa, tendo em mãos alguns instrumentos de limpeza.

Nas cenas seguintes, começa o desfecho do filme, que culminaria com a mudança de vida de Cinderela, que passará a deixar de seguir às ordens de sua madrasta, que desprezava Cinderela, e também de suas outras duas irmãs de mesma idade que Cinderela.

Fotograma 6. A mensagem do rei.



Chega um recado do rei na casa de Cinderela. A madrasta lê a carta, onde está escrito que haverá um baile, que todas as jovens poderiam participar. O intuito do baile era que o príncipe gostaria de conhecer uma jovem, com a qual possivelmente se casaria, e se tornaria herdeira do trono do reinado. Neste fotograma, observe a reação da madrasta, que vê nessa situação como uma oportunidade de uma de suas filhas serem a herdeira do poder, caso se casasse com o príncipe. Isso demonstra a necessidade de poder por parte da madrasta, oportunista.

Fotograma 7. Uma surpresa para Cinderela.



Para surpresa de Cinderela, que também fica sabendo sobre o baile, os animais, que eram seus companheiros e a admiravam muito, produziram um vestido para que a jovem pudesse ir ao baile do rei, para talvez conhecer o príncipe, algo que poderia mudar a vida de Cinderela, que passaria a deixar de ser submetida às ordens de sua madrasta e de suas irmãs.

Fotograma 8. O vestido destruído.



Neste fotograma está representado o momento em que a madrasta descobre que o vestido de Cinderela foi construído utilizando-se restos de roupas e adereços pertencentes às irmãs de mesma idade da jovem, filhas da própria madrasta perversa. Com isso, a madrasta rasga as roupas de Cinderela, e como pode ser observado na imagem, deixa Cinderela completamente cabisbaixa, pois estava muito ansiosa para ir ao baile.

Seguindo a ordem cronológica do filme, chega o momento em que Cinderela recebe a visita inesperada e misteriosa de uma fada, que ajuda Cinderela, dando a esta tudo o que Cinderela mais precisava para ir ao baile, uma carruagem, como meio de locomoção, um vestido, e o par de sapatos de cristais.

Fotograma 9. Cinderela vai ao baile.



O fotograma retirado do filme original de Cinderela demonstra a cena em que esta está prestes a ir ao baile, com sua carruagem, seu vestido branco e os sapatos de cristais. Cinderela recebe o aviso da fada, que deu tudo isso a Cinderela por meio de um feitiço, para ajudar a jovem ir ao baile, que deveria voltar para casa a meia noite, pois o feitiço iria ser desfeito. Note a felicidade da jovem ao ver seu sapatinho de cristal.

Fotograma 10. A jovem misteriosa que dança com o príncipe.



Em meio ao baile, praticamente quando este quase está terminado, com o príncipe quase desistindo de encontrar uma jovem donzela, surge uma misteriosa jovem, com a qual o príncipe se encanta, e começam a dançar.

O rei se surpreende com o aparecimento desta jovem, e os observa, como está no fotograma acima retirado do filme original de Cinderela. Todos os presentes ficam curiosos para saber quem é a jovem que o príncipe está dançando.

Fotograma 11. Chega meio noite.



A imagem a cima mostra Cinderela correndo as escadarias do castelo do rei, pois notou que chegou meia noite, e lembrou o que a fada disse a ela, que à meia noite, o feitiço iria se desfazer.

Quando Cinderela está correndo as escadas em direção para fora do castelo, a jovem perde um de seus sapatos de Cristal, e o deixa para trás, pois o príncipe e um dos subordinados do rei correm atrás dela para não deixar que Cinderela saia do castelo.

Nas cenas seguintes, Cinderela entra em sua carruagem e volta para casa. No meio do trajeto, o feitiço começa se desfazer, e tudo volta ao normal, como era antes do aparecimento da fada, sumindo o vestido, a carruagem, ficando presente apenas o sapato de cristal, apenas um, pois o outro foi perdido por Cinderela quando a jovem corria as escadarias do castelo do rei, com receio de que o feitiço tivesse fim.

Após o baile, o rei ordena que todas as jovens do reino calcem o sapato de cristal deixado sobre as escadarias de seu castelo, pois queriam encontrar quem era a jovem misteriosa que dançou com o príncipe durante o baile.

Fotograma 12. Cinderela é trancada em seu quarto.



A madrasta tranca Cinderela em seu quarto, para que a jovem não calce o sapato de cristal, pois a madrasta sabia que a qualquer momento algum enviado do rei chegaria com o sapato de cristal para as jovens da casa experimentarem, e caso o sapato servisse ao pé de uma das jovens, esta seria então a princesa do reino, casando-se com o príncipe. Note na imagem que os ratos encontram a chave do quarto de Cinderela, para poderem abrir a porta, e assim, Cinderela poderia sair e vestir o sapato de cristal.

Fotograma 13. O sapato de cristal é quebrado.



O enviado do rei chega a casa de Cinderela com o sapato de cristal para que qualquer jovem da casa experimente-o. Quando Cinderela desce as escadas, para a surpresa da madrasta que havia trancado a jovem em seu quarto, o subordinado do rei vai a sua direção para calçá-la com o sapato de cristal. A madrasta então decide intervir, e coloca o pé para que o enviado do rei tropeçasse. Com a ação da madrasta, o sapato de cristal é quebrado. Note a expressão de tragédia do enviado do rei na imagem retirada do filme original de Cinderela.

Nas cenas seguintes, para o espanto da madrasta, Cinderela afirma que possui o outro sapato que forma o par com este que havia sido quebrado. O enviado do rei então decide calçá-lo em Cinderela.

Fotograma 14. O sapato de cristal é calçado por Cinderela.



O fotograma a cima mostra o momento em que Cinderela calça o sapatinho de cristal, e para surpresa de todas, resolve-se o mistério de quem era a jovem que dançou com o príncipe no baile organizado pelo rei. Este momento iria mudar a vida de Cinderela, que deixaria de ser desprezada pela rainha, a quem a invejava muito.

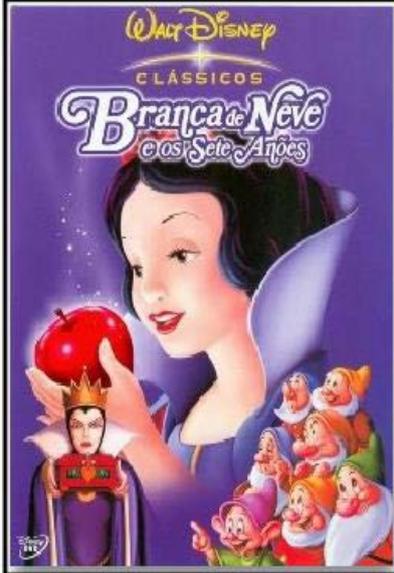
As cenas finais do filme retratam o casamento de Cinderela com o príncipe, que deixa de ser submetida às ordens de sua madrasta, invejosa e prepotente, e que se torna a herdeira do trono do reinado casando-se com o príncipe.

Fotograma 15. O casamento de Cinderela e o final feliz do filme.



Cinderela então se casa com o príncipe, o rei fica orgulhoso e feliz por seu filho, a jovem passa a ser herdeira do reinado, deixando para trás a vida submissa com suas duas irmãs de mesma idade e sua madrasta perversa, que havia se casa com seu pai, um homem rico, que faleceu, deixando Cinderela aos cuidados da madrasta, que a desprezou por todo o tempo em que a jovem viveu em sua casa. Note a felicidade de Cinderela no fotograma a cima, vestida de noiva.

5.2 Na análise do filme Branca de Neve e os 7 anões

	Título	Branca de Neve e os Sete Anões
	Ano	1938
	Direção	Adriana Caselotti, Lucile La Verne, Moroni Oslen
	Gênero	Animação
	Duração	83 min

Este filme é sobre uma princesa herdeira de um reinado, que foi deixada de lado pelo reino por sua madrasta, a rainha. O pai da jovem princesa, o rei, faleceu, e sua madrasta assumiu o poder como a nova rainha, deixando Branca de Neve, a princesa e personagem principal do filme, a mercê de suas ordens, tornando-se alguém muito além de deter o poder do reino, destinada aos trabalhos domésticos do castelo.

Branca de Neve é uma jovem princesa apaixonada. Ela perdeu seu pai, o rei, pois este faleceu, deixando o poder nas mãos de sua esposa, a madrasta de Branca de Neve, que se torna a rainha e detém o poder do reino. A rainha é má, e acha que é a mulher mais bonita do reino, e possuía um espelho ao qual perguntava se existia alguém mais linda que ela. Até que um dia, o espelho responde a rainha que havia uma jovem muito bonita, assim como ela. A rainha se enfurece, pois sabe pelas descrições de seu espelho mágico, que esta jovem tão bela é a Branca de Neve, da qual é madrasta.

A rainha, sob essas informações, pede a um de seus súditos de confiança que mate Branca de Neve. Então, o súdito vai até a floresta onde Branca de Neve está, e tenta mata-la de surpresa, mas desiste, Branca de neve se assusta com a situação. O súdito a qual foi designado para que matasse Branca de Neve avisa a esta que ela corre perigo, que a rainha é má, e dá o conselho para Branca de Neve deixar o reino.

Branca de Neve põe-se em desespero. Corre pela floresta com medo, tentando sumir dali depressa para um outro lugar, o mais longe possível da madrasta. Nesse percurso em meio a floresta, com medo, Branca de Neve se depara com alguns animais que ali vivem, e declara a eles seu medo. Os animais vão com Branca de Neve caminhando através da floresta, até que a jovem encontra uma casa, um tanto diferente.

Na casa os móveis eram pequenos, os bancos, as camas, tudo era sujo, mal organizado. Branca de Neve põe-se a limpar e arrumar o lugar com ajuda dos animais. Cansada, se deita ocupando três das pequenas camas que havia em um quarto, sendo que em cada cama havia um nome.

Em meio ao sono de Branca de Neve, os donos da casa, os anões, que são sete, entram na residência em meio a floresta e se assustam ao vê-la acesa, arrumada, limpa. Sobem para o quarto e se deparam com alguém dormindo, achando que este alguém era um monstro. Na segunda tentativa para ver quem realmente dormia nas camas no quarto, Branca de Neve acorda de seu sono e se depara com os pequenos homens, definição dada por ela no filme. Os anões se espantam com a beleza da jovem, a não ser Zangado, o anão que desconfia nos primeiros momentos em contato com a jovem sobre sua origem e porque estava ali, na casa deles.

Branca de Neve explica que a rainha é sua madrasta e queria seu mal, por isso fugiu, e se hospedou na casa que encontrou em meio a floresta. Os anões também confirmam que a rainha é má. Branca de Neve preparou um jantar para eles. Um tempo depois, no filme, a rainha descobre que Branca de Neve está viva, e sabe que de seu paradeiro.

A rainha má prepara uma bruxaria para que Branca de Neve como uma maçã envenenada para que entre em profundo estado de sonolência, e o único antídoto para acordar Branca de Neve do feitiço caso comesse a maçã, era ser beijada, um primeiro beijo de amor, definido no filme. Além disso, o intuito da rainha era obter beleza, para ser mulher mais bela do reino, através do feitiço.

Em um dia, quando os anões saíram para trabalhar e Branca de Neve fica na casa dos sete anões, a rainha, que no filme aparece nesse momento como uma bruxa, decide levar a

maçã enfeitiçada para Branca de Neve, fazendo-a uma visita. Branca de Neve pede para a bruxa, que é na verdade a rainha, sua madrasta, para entrar na casa. A bruxa convence a jovem a morder a maçã enfeitiçada, e diz a ela que seus desejos iriam se realizar, já que Branca de Neve declara que ama uma pessoa, a bruxa usa isto como uma armadilha para atrair Branca de Neve.

A jovem morde a maçã e cai no chão, em um estado profundo. Os animais ao perceberem tudo o que acontecia, apressaram os sete anões para chegar até a casa. Foi quando os anões entraram e encontraram a jovem caída. Os anões deixaram Branca de Neve em um esquife na floresta, todo enfeitado. A tristeza por parte dos anões e dos animais era profunda, pois gostavam muito da jovem princesa.

Após um tempo, aparece nas cenas finais do filme um jovem que chega a cavalo, o amado de Branca de Neve, e dá um beijo de amor na jovem princesa, que para a felicidade de todos, desperta do sono profundo a qual foi submetida pelo feitiço da rainha, e fica com o jovem, indo embora com ele, encerrando-se o filme.

A seguir, estão representado alguns fotogramas das cenas principais retirados do filme original de Branca de Neve e os Sete Anões, do ano de 1951, produzido pela empresa Walt Disney. Em cada fotograma, está presente uma análise da imagem retirada diretamente do filme em movimento, contendo uma interpretação da situação, tentando buscar com este recurso as ideologias presentes no filme decomposto por fotogramas.

Fotograma 1. Submissão de Branca de Neve.



O fotograma 1 acima, retrata a situação a qual a jovem princesa era forçada a passar pela rainha, sua madrasta. Branca de Neve fazia a limpeza do castelo, era submetida a trabalhos árduos pela madrasta má. Nesse momento do filme há a presença dos animais, que têm íntimo contato com a personagem ao longo do filme. Estes não são trajes de uma princesa, mas sim de uma submissa da rainha, sua madrasta. A cena está presente no início do filme.

Fotograma 2 – A rainha fica enfurecida com a revelação do espelho mágico.



Nas cenas seguintes, a rainha consulta seu espelho mágico se existe alguém mais bonita que ela, e o espelho dá a descrição física de uma pessoa, a qual a rainha conclui ser Branca de Neve. Note que a rainha está enfurecida pela revelação, estando em uma posição de autoridade, analisando a imagem do fotograma 2. A madrasta não admite existir alguém mais bela que ela. O espelho revela Branca de Neve como bela, considerada por ela como uma submissa, e não uma princesa, sendo tratada como uma qualquer perante aos poderes da rainha má e egoísta.

Fotogramas 3, 4 (nesta ordem). A quase execução de Branca de Neve e seu medo.



Nos fotogramas em sequência a cima, Branca de Neve se depara com o súdito da rainha a qual foi encarregado de matar a jovem princesa, mas desiste da ideia e dá o conselho para a princesa fugir. Na sequência (fotograma 4), a jovem esta deitada rodeada pelos animais da floresta, depois de percorrer um longo caminho e enfrentar os medos que ela sentiu dentro da floresta devido ao susto de quase ser executada. Note no fotograma 2 a expressão de terror e espanto de Branca de Neve, e a sombra na roxa atrás dela, é o súdito segurando uma faca, a arma que mataria a princesa, senão fosse a desistência por parte do súdito, que revela o quão má é a rainha.

Fotograma 5. Chegada da Branca de Neve a casa dos sete anões.



Note uma das cenas seguintes do filme, quando os animais acompanham a princesa até encontrarem a casa dos sete anões. Todos estão ansiosos para saber quem ali reside. A jovem, em um gesto educado, típico de uma princesa, apesar de não ser tão reconhecida como deveria, bate à porta. Não encontra ninguém na casa, e nela entra. Arruma toda a casa em seguida e a organiza com auxílio dos animais da imagem, e também com suas habilidades a qual foi obrigada a desenvolver pela rainha má e egoísta.

Fotograma 6. O encontro entre os sete anões e a princesa que estava repousando.



Neste fotograma, retirado das cenas do filme original, mostra o momento em quem os sete anões estão amedrontados com a presença desta jovem bela mais que a eles é estranha, dotando armas caso algo saísse do controle. Para surpresa deles, a jovem acorda, não há conflito, mas sim a revelação de ser a princesa do reino, fugitiva da rainha má, sua madrasta, confirmada como má pelos anões, que com ela conversam.

Após ter a permissão para ficar na casa dos sete pequenos homens, em um dia de trabalho para os anões, a princesa recebe uma visita estranha, mas por ter bom coração, recebe-a na casa, e até mesmo acolhe bem a visita. Mal sabia a jovem que esta era a rainha, nesse momento como uma bruxa, a sua madrinha. Nesse ponto do filme, tem o feitiço, o desejo máximo da rainha, invejosa e egoísta, de enfeitiçar Branca de Neve, e assim acabar com seus problemas, como perder o trono, ou não ser a mais bela.

Fotograma 6, 7, 8, 9 (em sequência). Ápice do filme, a maçã enfeitiçada.





Em sequência estão cenas originais do filme (fotograma 6,7,8 e 9), onde a bruxa (rainha e madrasta) acaba de por o feitiço na maçã, depois já na casa dos anões convence a princesa a comer a maçã enfeitiçada, que a morde e cai ao chão. Observe o desejo nos olhos da bruxa de ver o resultado final de seu feitiço, a jovem já submissa as suas ordens, indefesa, enganada por seu bom coração e por receber bem a visita, entrando em estado profundo de feitiço.

A seguir está representado o fotograma 10, onde a princesa está em um esquife em meio à floresta, onde os anões e os animais da floresta queridos por ela recebem flores. É possível observar a tristeza por parte dos integrantes desta cena original retirada do filme, os animais e os anões.

Fotograma 10. A princesa no esquife em meio à floresta, rodeado por quem gostava.



Note os anões e os animais com a cabeça baixa, demonstrando o respeito e a adoração pela jovem rainha, a quem eles tinham muito apreço. Note também as luzes nesta imagem, toda sobre a princesa, vítima da rainha má, egoísta e invejosa, parte de sua família.

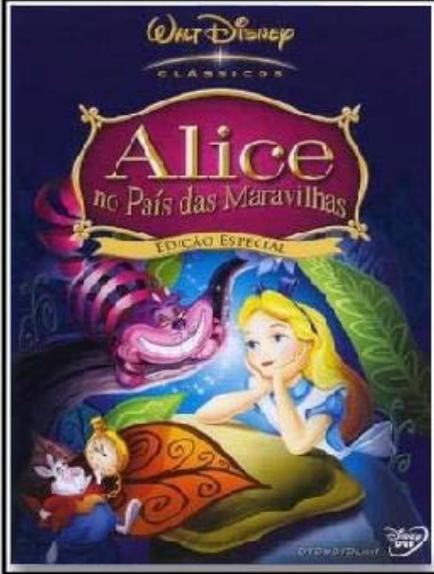
Após a cena, em seguida, chega um jovem a cavalo, que descobre o que aconteceu com a princesa. Era o jovem que por ela era amado. Mal sabia os admiradores da princesa o que aconteceria com a presença desse jovem.

Fotograma 11, 12 (em sequência). O primeiro beijo de amor que despertou a jovem princesa.



Nestes dois últimos fotogramas constam momentos finais do filme, o beijo de amor dado pelo jovem à princesa, que fez esta despertar do feitiço, para felicidade de todos os presentes, Branca de Neve estava de volta. Note na segunda imagem o acordar da princesa e a surpresa de ser acordada por seu jovem amado.

5.3 Análise do filme Alice no País das Maravilhas

	Titulo	Alice no País das Maravilhas
	Ano	1951
	Direção	Hamilton Luske, Wilfred Jackson, Clyde Geronomi
	Gênero	Animação/Aventura
	Duração	75 min

Este filme é sobre uma menina, que cansada de seu mundo monótono e entediante, encontra um coelho em meio a um lugar florido, e o persegue até entrar em um túnel. Através deste túnel, a personagem principal da história, a menina Alice descobre um mundo muito diferente do seu, onde as coisas falam o País das maravilhas, onde ela vive grandes aventuras.

Alice está em um campo florido, sobre uma árvore, onde uma mulher tenta lhe ensinar uma lição de História. Alice estava com um gato, pouco interessada na lição, imaginando um mundo do jeito que ela gostaria que fosse, seu próprio mundo, onde os tudo teria vida. Descendo da árvore e passeando por este lugar com um gato, encontram um coelho de roupa e relógio, que diz estar tarde. Curiosos, ambos seguem o coelho até chegar a um túnel sob uma árvore, onde o coelho entra. Alice entra no túnel com o gato, mas cai em um abismo, deixando o gato para trás, chegando a um lugar diferente. Neste lugar, Alice encontra uma porta que se abre em várias outras, que a cada vez diminuía.

Entrando pela menor porta, a menina chega à outra sala sem móveis, onde somente tem uma porta pequena. Alice tenta abri-la, mas descobre que a maçaneta fala. Ela olha pelo buraco da fechadura e vê o coelho do outro lado. A maçaneta lhe diz para tentar passar pela porta, cuja qual afirma ser impassável, mas não impossível de se passar, e pede a ela para tentar a garrafa na mesa (que surge misteriosamente), dizendo para ler o rótulo.

Alice toma o líquido que a na garrafa sobre a mesa, escrito “beba-me”. A menina diminui consideravelmente de tamanho, e fica apta a passar pela porta diminuta. Neste momento, a maçaneta confessa que precisa da chave para ser aberta, e esta ficou em cima da mesa onde estava a garrafa. A maçaneta afirma para a menina pegar o cofre (que também surge misteriosamente). No cofre, há um alimento escrito “coma-me”, assim, Alice come e volta ao seu estado normal, grande.

Alice põe-se a chorar, fazendo com que suas lágrimas formassem um rio de lágrimas na sala sem móveis. Em meio a este rio, ela encontra o frasco, o bebe, e volta a estar diminuta. A garota cai dentro do frasco, e submerge sobre o dilúvio feito com suas lágrimas. A garrafa segue o fluxo do rio, que atravessa a maçaneta, levando com ele Alice através da porta diminuta. Alice entra de vez no País das maravilhas, e no rio de lágrimas, encontra Dodô, um marinheiro carregado por dois pássaros, que afirma que há terra a vista. A menina chega em terra, onde Dodô arma um circo de animais em volta de uma pequena fogueira por ele construída. Alice avista novamente o coelho, e corre atrás dele floresta a dentro.

Há animais que falam e alguns humanos um tanto diferentes nesta floresta. Alice encontra a casa do coelho. O coelho a chama de Mariana. Alice come um biscoito que encontra dentro da caixa do coelho, que já estava de saída apressado. A menina fica grande, e assim destrói a casa. Com ajuda de Dodô, o coelho e uma tartaruga com uma escada, tiram Alice da casa pela chaminé. A menina come uma cenoura da horta da casa, fica diminuta fisicamente, e sai da casa, após várias tentativas por parte dos animais de tirá-la de lá.

Andando na floresta, Alice continua descobrindo o novo mundo, onde há plantas que falam e cantam. Alice segue algumas letras coloridas formadas com fumaça que avista no céu, e chega até uma lagarta diferente, que também fala, e é quem fuma e produz as letras coloridas de fumaça. A lagarta espanta Alice do lugar com letras de fumaça colorida, que sai um tanto brava através da floresta, novamente. A lagarta chama Alice novamente, e confessa a ela para ter calma. A menina diz que gostaria de crescer um pouquinho. A lagarta se transforma em borboleta e adverte à Alice que comer um lado do cogumelo a fará crescer e o outro, a fará diminuir. Alice come um lado do cogumelo e cresce muito. Come o outro lado do cogumelo, e volta a diminuir de tamanho.

Andando floresta a dentro, Alice encontra um gato listrado que aparece e desaparece misteriosamente. O gato, que se autodenomina Mestre Gato, indica para Alice o caminho que o coelho branco seguiu. Indica também outros caminhos a ela, um tanto confuso. A menina segue o caminho do Chapeleiro Maluco, chegando até a casa dele.

Chegando na casa do Chapeleiro Maluco, Alice vê uma mesa onde há chaleiras vivas, um coelho, um pequeno rato e o próprio Chapeleiro Maluco, que estão comemorando um desaniversário. O coelho e o Chapeleiro ensinam a Alice o que é um desaniversário, e ela afirma que então também é seu desaniversário neste dia, e todos comemoram juntos, um coelho, um rato e o Chapeleiro, tomando chá. O coelho branco aparece quando eles estão à mesa, afirmando já ser tarde e estiver atrasado. Quebram o relógio que o coelho carrega, na tentativa de consertá-lo. O Chapeleiro e o coelho jogam o coelho branco para fora da casa, que se põe a correr novamente pela floresta.

A menina após os ocorridos segue caminho floresta adentro. Muitos objetos com vida e animais falantes ela encontra pelo caminho. Por um momento, Alice se perde na floresta. Alice chora muito, e os animais e tudo o que é vivo que está ao seu redor chora também, já é noite. Então, o gato listrado, o Mestre Gato, aparece misteriosamente, dizendo que tudo o que há é da Rainha, que ficará louca por Alice, e mostra a ela o caminho até o castelo da rainha. Alice chega a um labirinto no jardim do castelo, onde encontra cartas de baralho vivas, concertando seu erro, pois plantaram rosa para a rainha de cor errada, e estão pintando-as de vermelho.

O coelho branco reaparece tocando um instrumento, para apresentar a rainha como a Rainha de Copas, seguida pelo rei diminuto, a qual não anuncia o nome. A Rainha de Copas descobre o erro cometido pelas cartas vivas. Três cartas são condenadas a morte pela rainha, por cometer tal erro. A rainha identifica a menina Alice, e a chama para jogar Croquê. As cartas e alguns animais são utilizadas como instrumentos para o jogo, e fazem de tudo para que a Rainha de Copas vença, trapaceando. Durante o jogo, o Mestre Gato aparece e desaparece, e apenas Alice o vê. O gato afirma para Alice para eles irritarem a rainha. A rainha fica exposta, e ordena que ordem à cabeça de Alice, mas o rei pede a rainha para formar um pequeno júri para julgar Alice, e a rainha concorda.

Em meio ao júri, o Mestre Gato reaparece para irritar a rainha, e Alice é condenada a ter a cabeça cortada. Mas, Alice come um cogumelo que havia guardado nos bolsos, e se torna grande, deixando a rainha com medo. Alice afirma que a rainha é uma velha tirana. O efeito do cogumelo se desfaz, e a rainha ordena para cortarem a cabeça de Alice. A Rainha de Copas e seus súditos correm atrás de Alice, que foge do julgamento. Alice encontra a maçaneta do começo de sua aventura, e a jovem olha pelo buraco da maçaneta e se vê dormindo, sob a árvore. Alice descobre que tudo na verdade que estava sonhando, então é acordada pela mulher que lhe ensinava lição de História.

Abaixo, estão listados em ordem cronológica os fotogramas retirados do filme Alice no País das Maravilhas (1951), para melhor decompor os eventos considerados aqui mais importantes para entender as ideologias presentes no filme.

Fotograma 1. Lição de História, onde o sonho começou.



Este é um fotograma retirado logo nas cenas iniciais do filme, onde uma mulher tenta ensinar lições de História para a jovem Alice, que pouco presta atenção, e sim sonha acordada em um mundo à sua maneira, não monótono como é seu mundo real. É neste instante que Alice dorme e começa seu sonho, sendo que isto só é revelado no final do filme. Observe na imagem acima que Alice parece estar despreocupada quanto às lições, e focada em pensar sobre como seria o seu mundo ideal, na companhia de seu gato.

Fotograma 2 e 3 (em sequência). O coelho branco e o início da aventura de Alice.



Cenas seguintes mostram a aparição de um coelho branco que diz estar atrasado, vestido com roupas e portando um relógio. Nas duas cenas do fotograma acima, em ordem de acontecimentos, mostra o coelho branco correndo, pois diz estar atrasado, e a curiosidade de Alice e seu gato na cena seguinte, que perseguiram o coelho e chegaram ao local onde ele entrou em um buraco sobre uma árvore. Alice entra neste buraco com seu gato, mas cai em um abismo, deixando o gato para trás. Note nos fotogramas a expressão facial do coelho, desesperado e apressado, e a curiosidade por parte de Alice e seu gato.

Nas cenas seguintes, após cair no abismo, Alice passa por situações incomuns, em um lugar fisicamente distorcido, onde as coisas flutuam ou estão em posições incomuns, chegando até um lugar por onde o coelho branco passou, sendo avistado por Alice através de sua sombra, como mostrado no fotograma a seguir (Fotograma 4).

Fotograma 4. Perseguindo o coelho em um lugar bastante incomum.



Neste momento, evidenciado pelo fotograma acima, Alice persegue o coelho branco em um lugar incomum, como pode se notar na imagem, todo retorcido, onde ao fundo pode se ver a sombra do coelho. Nesta parte do filme, ocorre os primeiros contatos com o mundo dos sonhos idealizado por Alice.

Fotograma 5. A maçaneta que fala.



Nesta cena do fotograma acima, Alice chega em uma sala onde há uma porta. Alice tenta abri-lá, mas para seu espanto a maçaneta fala. Alice espia pelo buraco da fechadura que o coelho está do outro lado da porta.

A maçaneta lhe informa o que tem a fazer para atravessar a porta. Alice bebe o líquido que surge em uma mesa misteriosamente, encolhe de tamanho, para tentar abrir a porta, e descobre que esqueceu a chave em cima da mesa.

Depois come um alimento e volta ao estado normal, põe-se a chorar, formando um rio de lágrimas. Em meio ao rio, Alice encontra o frasco e bebe novamente o líquido, tornando-se diminuta, passando pela fechadura através de seu rio de lágrimas.

Note na figura o espanto de Alice ao nota que a maçaneta fala. É seu primeiro contato com um objeto diferente no mundo dos seus sonhos.

Fotograma 5. A lagarta que produz letras em fumaça.



Andando pela floresta no seu mundo dos sonhos, Alice encontra uma lagarta que expele letras coloridas de fumaça. Após uma conversa e um momento de enfurecimento de ambos, a lagarta que já se tornou borboleta afirma para Alice sobre um cogumelo, que se Alice comer um de seus lados pode crescer, e se comer o lado oposto, pode diminuir de

tamanho. Alice guarda partes do cogumelo em seu bolso e segue viagem floresta a dentro. Note a curiosidade de Alice na imagem, e a pouca preocupação da lagarta em relação á Alice, eu continua fumando e expelindo fumaça com letras coloridas.

Fotograma 6. O gato misterioso que some e reaparece para Alice.



Andando pela floresta, um gato listrado que se auto intitula Mestre Gato, chama a atenção de Alice por poder sumir e reaparecer. O gato um tanto confuso, indica alguns caminhos onde o coelho branco pode ter seguido. Após o gato sumir misteriosamente, Alice decide seguir o caminho que a leva até a casa do Chapeleiro Maluco.

Fotograma 7. A casa do Chapeleiro Maluco.



Nesta cena do filme original, o Chapeleiro Maluco e um coelho explicam a Alice sobre o que é um desaniversário, e Alice afirma após entender as informações que a presente data é seu desaniversário. O Chapeleiro lhe oferece chá. Note na cena a surpresa de Alice ao ver seu bolo de desaniversário que o Chapeleiro faz surgir misteriosamente, e a saudação de respeito feita a ela pelo coelho. Tanto o Chapeleiro Maluco quanto o coelho são um tanto misteriosos, confusos e muito agitados.

Nas cenas seguintes, Alice segue o coelho branco que aparece na casa do Chapeleiro Maluco, onde tem seu relógio quebrado em uma tentativa de concerto por parte do Chapeleiro e do outro coelho. O coelho branco volta à floresta dizendo estar atrasado, e Alice o segue. No caminho, o Mestre Gato reaparece e diz a Alice que tudo ali pertencia a Rainha, e mostra a jovem o caminho para o castelo da Rainha.

Fotograma 8. Alice chega ao castelo da Rainha.



Chegando ao castelo da Rainha, Alice encontra as cartas de baralhos que pintam as rosas brancas de vermelho, com medo da Rainha descobrir que plantaram rosas brancas erradas, pintando-as de vermelho, que seria o certo a ser feito.

Note o trabalho por parte da carta na imagem devido ao erro cometido e ao medo de uma ordem rigorosa da Rainha pelo equívoco cometido. Alice apenas observa a situação.

Fotograma 9. A Rainha de Copas descobre que as flores vermelhas na verdade são brancas, o que não é de seu agrado.



A Rainha de Copas se enfurece ao saber que as flores estavam pintadas de vermelho. Note sua feição de ódio e superioridade ao detectar o erro. Típico de sua atitude, a Rainha nas cenas seguintes busca os culpados do ocorrido, penalizando-os drasticamente, pois não aceita erros.

Nas cenas seguintes, a Rainha encontra os culpados, e castiga lhes pelo erro, para impor sua superioridade e mostrar todo o seu poder no mundo dos sonhos criado por Alice.

Fotograma 10. A condenação das cartas.



A Rainha ordena que as cartas tenham as cabeças cortadas por frustrá-la plantando as rosas de cores erradas. Note no fotograma a feição das cartas, que se deixam ser levadas a execução, cômicas com a situação, pois tudo é seguido por ordens da Rainha, sempre superiora e inquestionável por suas decisões e ordens. As cartas seguem por um corredor, como se fosse um corredor da morte, e o destino delas seria a morte.

Fotograma 11. A Rainha convida Alice para um jogo.



Em meio ao jogo, onde a Rainha trapaça de todas as formas utilizando seus subordinados como arma desta trapaça para vencer o jogo de Alice, pois a Rainha não pode ser questionada nem ao menos perder neste mundo. O Mestre Gato reaparece e atrapalha a Rainha, pondo-a em uma situação embaraçada. A Rainha se enfurece, culpa Alice, e condena-a a morte, exigindo que cortem sua cabeça, mas o rei intervém, apesar de ter medo da rainha, para que seja realizado um pequeno júri quanto a isto, e a rainha aceita o pedido do pequeno rei. Note na cena a ousadia do Mestre Gato, que pouco se importa com a Rainha ou o que possa acontecer com ela.

Fotograma 12. Começa o júri sobre o que fazer com Alice.



Esta é a cena do júri de Alice. Note a distorção das estruturas do júri, a elevação do local onde está a Rainha, mantendo sua superioridade em relação a todos os presentes. No júri, Alice é condenada a morte, pois Alice afirma que o Mestre Gato está presente, o que irrita a Rainha, condenando a jovem à execução, ordenando que cortem sua cabeça.

Fotograma 13. Alice foge do júri e da sua execução.



O fotograma mostra Alice sendo perseguida pela Rainha e seus súditos, com medo de ser executada. Talvez seja a única a escapar de uma ordem de execução da Rainha. Alice passa por diversas situações ao tentar fugir, e nas cenas seguintes, chega à mesma sala do começo de sua aventura, onde há uma maçaneta que fala.

Fotograma 14 e 15 (em sequência). Alice se vê dormindo do outro lado da porta.



Nestas cenas, em ordem cronológica em relação ao filme, Alice espia pela maçaneta e se avista dormindo, descobrindo que tudo o que passou e onde está é apenas um sonho, fruto de sua imaginação por estar dormindo. Note a feição de descoberta do que esta acontecendo, e também da preocupação de acordar logo, pois está sendo perseguida pela Rainha e por seus súditos.

Fotograma 16. Alice dormindo sob a árvore, cenas finais do filme.



Esta é uma das cenas finais do filme, onde a mulher que ensinava a lição de História no começo do filme para Alice tenta acordá-la do sonho. A cena mostra Alice repousando calmamente, uma jovem com imaginação muito aguçada, que sonhou com um mundo que seria como ela gostaria animado, ao contrário do mundo em que realmente vive, monótono.

5.4 Análises das ideologias presentes em Cinderela, Alice no País das Maravilhas e Branca de Neve e os Sete Anões

Quanto às ideologias, os filmes Cinderela e Branca de Neve e os Sete anões se assemelham em partes. Ambas as personagens principais são jovens, deixadas de lado, cada qual em sua situação social, mas esquecidas e submetidas a trabalhos árduos. Ambas vítimas de suas madrastas, invejosas e egoístas, que não sabem reconhecer a qualidade das jovens.

Saindo do imaginário dos filmes, fazendo uma analogia ao real, em muitas famílias isso pode ocorrer não vindo das madrastas necessariamente, mas de outros membros da família.

O desprezo, o não reconhecimento pelos esforços e pelas qualidades, o esquecimento social. A luta de classes, anunciada por Marx, entre quem tem o poder, que utilizam de suas ferramentas disponíveis para manter o poder em mãos, e os que são sujeitos a situações opostas aos indivíduos que detêm o poder, que recebem ordens, está presente mesmo que de forma indireta em ambos os filmes, Cinderela e Branca de Neve e os Sete anões.

Em Cinderela, a jovem é esquecida pela sua família, sua madrasta e suas irmãs, sendo usada como alguém responsável pela limpeza e organização de sua própria casa, sem receber nada em troca, apenas mais trabalho, mais desprezo. Têm sua vida realizada quando conhece um jovem encantador, um príncipe, em condição social avançada em relação a ela, que por ela se apaixona e se casa. Em analogia, saindo do imaginário e vindo ao mundo real, o príncipe, o poder que ele detém, a situação, é a realização de um sonho, o sonho de melhorar a qualidade de vida, sair da margem social e vir para uma posição social melhor, mais digna.

Em Branca de Neve e os Sete anões, quando é despertada pelo seu amado, que a liberta de seu feitiço, de sua situação atual e a trás novamente a vida, fazendo uma analogia ao real, quantas pessoas não querem acordar da situação em que estão e se libertar do que as prendem? Assim foi no filme, e assim quer ser as pessoas na realidade. Muitas pessoas as quais podem ter apoio no mundo real, análogo ao filme, quando Branca de Neve tem apoio e aceitação por parte dos animais e os anões.

Nos filmes Cinderela e Branca de Neve e os Sete Anões é possível identificar uma promessa de salvação, tanto para a personagem Cinderela quanto para Branca de Neve. Esta promessa está presente em dois personagens, um em cada filme. No filme Cinderela, o personagem é um jovem príncipe do reino, com quem Cinderela dança e se apaixona no baile organizado pelo rei. Em Branca de Neve e os Sete Anões, o personagem também é um jovem, que chega a cavalo quando Branca de Neve está enfeitiçada em sono profundo, dando-lhe um

beijo, e despertando-a do feitiço. Estes personagens propiciam tanto para Cinderela quanto para Branca de Neve a libertação da submissão a que eram destinadas, uma salvação para seus sofrimentos.

Em relação as ideologias presentes no filme *Alice no País das Maravilhas* (1951), produzido pela Walt Disney, é evidente que o que mais chama atenção é o fato de poder criar através da imaginação um mundo onde tudo é segundo vontade própria. Isso geralmente ocorre com a maioria das pessoas, que não gostam ou não se sentem bem com a realidade em que vivem, e criam, almejam um mundo onde tudo seja segundo sua vontade, um lugar bem diferente de suas realidades. Isso ocorre devido à monotonia do mundo real, as adversidades da vida e das condições sociais, por exemplo, e análogo ao filme de *Alice no País das Maravilhas*, as pessoas sonham com um lugar mais animado, onde a vida é esplêndida, misteriosa. Ao sonhar, as pessoas se desprendem da sua situação real.

No filme *Alice no País das Maravilhas*, apesar do mundo dos sonhos da jovem ser segundo suas vontades, existe uma Rainha, uma governanta, superior, egoísta, prepotente, que considera tudo o que há ali pertencente a ela. Analogamente, o filme pode querer com esta intenção que mesmo ao sonhar com um mundo diferente, ao próprio gosto das pessoas, nunc vai ser perfeito. Sempre haverá a luta de classes, por exemplo, anunciada por Marx, onde as pessoas que detém o poder, mostrado no filme pela Rainha de Copas, utilizam de todas as formas para mantê-lo em suas mãos, para poder explorar seus subordinados, no caso do mundo real, as pessoas que trabalham continuamente, seguindo ordens superiores que nem sempre são justas.

Comparando *Alice no País das Maravilhas* aos outros dois filmes descritos, *Cinderela* e *Branca de Neve* e os *Sete Anões*, *Alice no País das Maravilhas* tem em comum aos outros dois filmes a luta de classes, de quem detém o poder e faz-te tudo para mantê-lo, e os menos influentes ou subordinados, destinados a situações sociais inferiores, seguindo as leis e ordens que regem suas situações sociais e aos indivíduos que detém o poder.

Ao assistir um filme como *Alice no país das Maravilhas*, as crianças, como alunos e telespectadores, podem se imaginar em seu próprio mundo, como ele seria diferente do seu mundo real, mais agitado, que não seja monótono, que não seja entediante. Esse tipo de filme estimula a imaginação dos alunos da Educação Infantil, e desenvolve mesmo que de maneira

indireta seu pensamento crítico, com a utilização de uma rainha má, como a Rainha de Copas, que dita às leis do mundo dos sonhos de Alice, que apesar da maioria das pessoas terem medo, serem subordinadas, sempre há alguém que não concorda ou não se aceita nesse contexto, como o personagem Mestre Gato, que nem se importa com a Rainha, e há provoca o tempo todo, e a própria Alice, que ousada, foge de seu julgamento, talvez por não ser justo ou exagerado por parte da Rainha de Copas.

Nos três filmes analisados, existe a persistente relação entre o bem e o mal, existentes em muitos outros filmes, sendo que nestes três filmes, o bem é representado pelas próprias jovens, Cinderela, Branca de Neve e Alice, enquanto o mal é representado pela madrasta e as duas irmãs de mesma idade de Cinderela, no filme Cinderela, pela rainha má e madrasta de Branca de Neve, em Branca de Neve e os Sete Anões, e pela Rainha de Copas, controladora e exigente, no filme Alice no País das Maravilhas.

É possível notar que nos três filmes, o mal persiste em ganhar esta relação entre o bem e o mal até os últimos momentos do filme, quando por fim, há a salvação e libertação da submissão das personagens que representam o bem, após tanto sofrimento. Cinderela se liberta sua situação social, submissa às ordens de sua madrasta má e invejosa, casando-se com o príncipe do reino, Branca de Neve deixa o reino devido as ações de sua madrasta, a rainha má, e é despertada de seu feitiço por um jovem rapaz, e Alice, que se liberta de seu julgamento de morte, ordenado pela Rainha de Copas, simplesmente acordando de seu sonho profundo, sob uma árvore, encerrando assim esta relação, presente nos três filmes, com o bem vencendo o mal.

Outro ponto importante aqui considerado é que, o professor, como mediador na utilização destes filmes em sala de aula na Educação Infantil tem que se preocupar em explicar ao aluno, no âmbito da percepção do aluno que fez suas próprias interpretações do filme ao assisti-lo, que é importante sim lutar por aquilo que considera importante, se libertar dos sofrimentos, e ir em busca do que se almeja, mas que nem sempre isso vai acontecer como aconteceu com Cinderela, Branca de Neve e Alice, se tornando uma princesa, por exemplo como Cinderela, ou acordando de um sonho, como Alice, pois isso tudo aconteceu em um mundo imaginário.

É importante incluir em uma discussão com os alunos sobre o filme utilizado dentro da sala de aula como um recurso didático-pedagógico, que no mundo real, por exemplo, podemos sim se libertar daquilo que nos prende na submissão em nossa realidade, mas de outras formas, contrárias às demonstradas no filme, destacando pontos implícitos nos filmes, que os alunos não conseguiram enxergar ao assisti-lo, pois os filmes podem ser superficiais, ou criar situações no mundo imaginário praticamente impossíveis de se realizar no mundo real, no cotidiano, como se tornar uma princesa ou depender de uma outra pessoas para nos tornarmos livres, como a figura do príncipe no filme Cinderela, trabalhando com os conceitos de mundo imaginário e real.

A utilização desses filmes na Educação Infantil, tendo o professor como mediador, é essencial para um melhor desenvolvimento do pensamento e reflexão crítica dos alunos, desde que utilizado de forma correta, podendo também corroborar com o desenvolvimento da memória dos alunos e de seu pensamento filosófico.

Conclusão

Esse estudo teve como objetivo compreender que ideologias estão presentes nos filmes utilizados em sala de aula na Educação Infantil e também mostrar quais as influências da mídia na educação e na formação do pensamento.

Para tanto, foram estudados assuntos que estão diretamente ligados com essa temática, como Ideologia, Teoria Crítica, Cinema e Educação. A discussão foi fundada sobre o que os intelectuais e pensadores abordavam sobre ideologia e suas diversas concepções, a dialética, concomitantemente discutindo-se a Ideologia Alemã, sobre a Escola de Frankfurt e os frankfurtianos das duas primeiras gerações, a Indústria cultural, e uma união desses temas aplicados na relação entre cinema e educação, e sua relação com o termo Indústria Cultural e a mídia, também foi realizada. Depois, os filmes Cinderela, Branca de Neve e os Sete anões e também o filme Alice no País das Maravilhas foram resumidos e decompostos, na tentativa de se identificar quais as ideologias presentes nesses filmes produzidos pela Walt Disney, e quais suas possíveis contribuições para o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil, com a utilização desses filmes dentro da sala de aula, tendo o professor como um mediador de sua reprodução.

Em relação à Ideologia, foi discutido a origem, o desenvolvimento e diversos desdobramentos sobre o assunto, e o que pode e observar é que para cada corrente intelectual e para cada pensador, o termo ideologia tem seu sentido variado. É em Marx que o termo ideologia mais chama atenção, pois para este intelectual, ideologia está sempre vinculada à classe dominante. Para Marx, ideologia é uma forma da classe dominante impor seus interesses de valores, crenças, convicções, orientações cognitivas de doutrinas, teorias e representações. Quem é proprietário nunca seria um trabalhador, sempre dominaria, como um controle social. Segundo Marx, só o comunismo, por ele defendido, encerraria esta luta de classes sociais.

A Escola de Frankfurt, fundada na década de 30, na Alemanha, era composta por uma primeira geração de intelectuais como Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Walter Benjamin, Jürgen Habermas e Theodor Adorno. A segunda geração também foi marcante para a Escola de Frankfurt, e quem ganha destaque nesta fase é Habermas. Os frankfurtianos tinham como intuito fazer uma análise social sobre o desenvolvimento da sociedade moderna. A Escola de Frankfurt e suas duas gerações de pensadores, com a Teoria Crítica, corroborou durante o século XX com a Educação, e na maneira de pensar sobre ela. A crítica ao contexto social

defendida pelas duas gerações contribuiu com a reflexão e a visão crítica da sociedade, e isso pode ser aproveitado e muito pelas escolas, pelos educadores e pelos alunos, mediados pelo educador.

A Ideologia relacionada às lutas de classes, anunciadas por Marx, a análise social sobre as sociedades modernas, a reflexão crítica do contexto social dos pensadores das duas primeiras gerações da Escola Frankfurtiana sobre a sociedade, e a capacidade, hoje, de um professor ser um mediador entre os alunos e um filme, dentro da escola, levando a eles cultura, em um mundo moderno e altamente tecnológico, estimulando as reflexões críticas sobre a sociedade e suas desigualdades dos alunos através do uso de filmes em sala de aula, destaca a importância por que a relação cinema e educação deve ser encarada como uma correlação útil, essencial para diversificar e complementar o aprendizado do aluno na escola.

A capacidade de desenvolvimento reflexão e da visão crítica dos alunos é a principal razão da utilização do Cinema na Escola. Atentar a luta de classes, os dominantes e os dominados, a compra da cultura, pela indústria cultural, termos anunciados e discutidos por Marx e os frankfurtianos, nesta sequência, é o que o cinema pode levar aos alunos, tendo o professor como mediador no uso do cinema dentro da escola, através de sua linguagem audiovisual.

Além da capacidade de desenvolvimento da reflexão e da visão crítica dos alunos, os filmes também tem como importância para os alunos na educação infantil desenvolver o pensamento filosófico nas crianças, desenvolver também a consciência, sua postura crítica, ética e moral, poderem discernir bom ou ruim nas condições sociais em que vivem.

Como dito anteriormente, a educação nos dias atuais não deveria ser dependente do capitalismo, como um instrumento, como previa Adorno e Horkheimer, mas sim deveria ser através dela que os sistemas deveriam ser revistos, e se conformar como é atualmente. Ou seja, a Educação deveria ser o caminho para as mudanças sociais, e não a conformação com as situações sociais, e ser dependente.

Na educação Infantil, a utilização dos filmes dentro da escola é um meio de desenvolver o imaginário e a memória das crianças através das imagens e dos sons propiciados pelos filmes, desenhos e documentários. É nessa idade que a imaginação está em seu ápice. Assim, o professor como mediador, utilizando adequadamente o cinema,

observando o contexto, a faixa etária, leva à cultura as crianças através do cinema, e pode instigar o imaginário e a memória destas. Os filmes podem ser utilizados como recurso didático-pedagógico para a melhor compreensão das crianças sobre o contexto que está sendo trabalhado pelo professor, mas nunca deve seu uso deve ser inadequado, tampouco ser usado apenas como “passatempo” ou sem significado algum dentro do planejamento do professor.

Não só para o aluno e para o educador, de um modo geral, levar o cinema à escola pode fazer os alunos a ter uma visão mais ampla sobre a escola, devido o cinema ser cultura, ser arte. É importante para as crianças dentro da escola não apenas se prender ao que se está assistindo, ela deve ir além, não somente reproduzir o real através do imaginário proposto pelo filme, e para isso acontecer, o educador é o responsável por contribuir com o desenvolvimento crítico dos alunos através dos debates resultantes dos temas propostos nos filmes, documentários, desenhos reproduzidos em sala.

Desde que utilizada adequadamente, tendo o professor como um mediador, a relação Cinema e Educação podem contribuir muito com o desenvolvimento dos alunos dentro das escolas. Os alunos de hoje precisam de um bom desenvolvimento crítico e de uma reflexão apurada, para tornarem-se independentes e não conformados com as situações sociais, aprender a argumentar, a pensar sobre as situações sociais, e é na escola onde eles podem desenvolver isso, exatamente, com a utilização adequada entre Cinema e Educação.

Hoje em dia a indústria cultural está presente nas instituições de educação infantil, proposta curricular e material pedagógico que chamam a atenção dos alunos e principalmente dos professores e coordenadores, tornando seus alunos em ‘pequenos consumidores’. O filme infantil é um exemplo claro de um material que chama muita a atenção dos pequenos e que vem ganhando espaço como ferramenta no processo de aprendizagem, abordaremos o filme infantil como centro de nossa pesquisa.

Como anunciado anteriormente, o Cinema tem a capacidade de reproduzir as realidades cotidianas. Nos filmes, podemos atentar para diversas culturas diferentes das nossas, e ter acesso a uma visão de mundo que não seja a nossa. Situações comuns do nosso cotidiano, que podemos vê-las nos filmes, como num *Déjà vu*.

Para um aluno, a sua escola é o local onde ele pode ter contato com as mais diversas situações, e obter as mais diversas experiências, uma bagagem. Desenvolver seu pensamento crítico e sua reflexão é importante para sua formação e seu desenvolvimento como ser humano, e o cinema na educação pode proporcionar isso, com intermédio de um professor,

um educador, aquele que tem a capacidade de levar o mundo a um aluno, neste caso, utilizando os recursos audiovisuais do cinema, que é uma arte e propicia cultura.

Os filmes Cinderela, Branca de Neve e os Sete Anões e Alice no País das Maravilhas aqui analisados contém a capacidade de desenvolver a imaginação, reflexão e visão crítica, pensamento filosófico, e a memória das crianças como alunos na Educação Infantil, atribuindo a escola um aprofundamento na sua função de ensinar sobre as mais diversas culturas do mundo, e permitindo ao professor o papel de ser o mediador entre a escola, os alunos e o cinema, uma relação que tem se fortificado ao longo dos anos, e que atualmente, pode ser essencial para o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil.

Referências

- ADORNO, T. Indústria Cultural e Sociedade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ADORNO, Theodor W. Minima Moralia: reflexões a partir da vida danificada. 2ª ed. Traduzido por Luiz Eduardo Bica. São Paulo: Ática, 1993.
- ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Fragmentos Filosóficos. 1947.
- ALMEIDA, Aberlandia Gonçalves. Mídia na escola: o cinema como recurso estimulador de aprendizagem na escola. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM ALAGOAS, 5., 2010, Alagoas. Anais...Alagoas: UFAL, 2010, p. 3.
- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: Nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: introdução crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edição Graal. 1985.
- ANGERAMI, Paula. A importância dos filmes no desenvolvimento cognitivo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO de Países e Comunidades de Língua Portuguesa, 1., 2009, São Paulo. Anais...São Paulo: UNINOVE, 2009, p. 6.
- ARAGÃO, José Euzébio de Oliveira Souza. O potencial do cinema no campo educacional: novas perspectivas para um antigo debate. In: GIROTTI, Márcio Tadeu; ZUIN, Poliana Bruno; ROMUALDO, Claudio. Perspectivas da educação para o século XXI. Franca (SP): 2012. 1ª Edição.
- ARAÚJO, Érica Daniela de, AGUSTINI, Carmen Lúcia H. A leitura não-verbal nos filmes infantis e a educação moral. In: Congresso de Leitura do Brasil, 17., 2009, Campinas. Anais...Campinas: UNICAMP, 2009, p. 1-12.
- BRAY, Renato Toller. A RELAÇÃO DE HABERMAS COM A ESCOLA DE FRANKFURT: INFLUÊNCIA, DISTANCIAMENTO E CONTRIBUIÇÃO. CADERNOS JURÍDICOS. 2011.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. O que é ideologia? 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio. 7ª edição. Editora Positivo. 2009.
- FREITAG, Barbara. A Teoria Crítica: Ontem e Hoje. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FREITAG, Barbara. A Teoria Crítica: Ontem e Hoje. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FREITAG, Barbara. A teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GIROUX, Henry. Os filmes da Disney são bons para seus filhos? In: STEINBERG, Shiley R, KINCHELOE, Joe L. In: (Orgs). A construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. P. 87-108.
- JAMESON, F. Reificação e utopia na cultura de massa. In: Crítica Marxista. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LIMA, Alúcio Ferreira de. Sobre a crítica de Jürgen Habermas ao projeto frankfurtiano: separação epistemológica ou continuidade de uma tradição?. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro: 2011.
- LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LÖWY, M. Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma análise marxista. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LÖWY, Michael. Ideologia In: Ideologia e ciência social: elementos para uma análise. São Paulo, Editora Cortez, 1985.
- MALTA, Renata Barreto, DOMINGOS, Adeniu Alfeu. Novos Olhares: a Mídia como agente educacional. Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia, Bauru, 2007. Disponível em: < [HTTP://www4.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/25.pdf](http://www4.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/25.pdf) >. Acesso em 05/11/2013.
- MÜHL, Eldon Henrique. HABERMAS E A EDUCAÇÃO: RACIONALIDADE COMUNICATIVA, DIAGNÓSTICO CRÍTICO E EMANCIPAÇÃO. Educ. Soc. Campinas: 2011.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar cinema na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto. 2003.
- NOBRE, M. A Teoria Crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

- PUCCI, Bruno. Indústria Cultural e Educação. [21--]. Disponível em: < <http://www.unimep.br/~bpucci/industria-cultural-e-educacao.pdf> >. Acesso em 10/11/2013.
- PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação: contribuições da Teoria Crítica para a formação do professor. [21--]. Disponível em: < <http://www.unimep.br/~bpucci/teoria-critica-e-educacao.pdf> >. Acesso em: 30/10/2013.
- SANTANA, Gilmar. O filme contextualizado-diálogos entre sociologia e cinema. Revista Universitária do Audiovisual. 2008. Disponível em: < <http://www.rua.ufscar.br/site/?p=1365>>. Acesso em: 01/04/2014.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU. 1986.
- SGRILLI, Haryanna Pereira. A FORMAÇÃO PARA AUTONOMIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT. Revista de Iniciação Científica da FFC. 2008.
- VITÓRIA, Maria Inês Corte. Múltiplas Linguagens na Educação Infantil: A criança som nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Virtual Ágora, Porto Alegre, Mar. 2009. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf>. Acesso em: 12/02/2014.
- PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia (s). VI Congresso SOPCOM, 6., 2009. Lisboa. Anais...Lisboa: Universidade Lusófona, 2009, p. 6-7.

Uprade

Orientador: Prof. Dr. José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

Michele Fernandes

Discente: Michele Fernandes